



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA



CRISTIEMI DE SOUZA SILVA

Filmedança XequeMate:
Um memorial Artístico

Uberlândia – MG

2025

CRISTIEMI DE SOUZA SILVA

**Filmedança XequeMate:
Um memorial Artístico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
na Universidade Federal de Uberlândia como
requisito para a conclusão do Curso de
Bacharelado em Dança.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre José Molina

Uberlândia - MG

2025

CRISTIELI DE SOUZA SILVA

**Filmedança XequeMate:
Um memorial Artístico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
na Universidade Federal de Uberlândia como
requisito para conclusão do Curso de
Bacharelado em Dança.

Uberlândia, 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre José Molina – UFU - MG

Prof. Dr Jarbas Ramos Siqueira – UFU - MG

Artista Convidada Carolina Minozzi

Artista Convidado Alexandre ROIZ



Dedico este trabalho a toda a comunidade negra que, assim como eu, está em busca do caminho de volta ao lar ancestral.

Criss Silva
Fotografia: Alexis F.S

AGRADECIMENTOS

A mim, por não desistir, mesmo diante das adversidades; por confiar em meu potencial e entender que a Criss, em toda a sua complexidade, é uma só, e se orgulha de compartilhar sua arte, que entrelaça o que vive com o que cria.

À minha mãe, Edna Maria de Souza, e ao meu pai, Carlos Alberto da Silva, por me apoiarem na escolha de seguir na vida artística e por fazerem de tudo para que eu realizasse meus sonhos. Por sempre embarcarem nas minhas ideias mais ousadas para a criação de trabalhos artísticos, sem ao menos hesitar. Esse apoio me incentivou a ser a artista que sou hoje.

Ao meu irmão, Cristian de Souza Silva, por ser tão prestativo e nunca medir esforços para me ajudar nos deslocamentos, além de sempre me oferecer conselhos sobre a vida universitária.

Ao meu namorado, Diego de Souza Marques, pela paciência e apoio emocional, me acompanhando não apenas na execução deste projeto, mas durante toda a minha trajetória acadêmica, incentivando-me a buscar sempre minha melhor versão.

Ao meu amigo, Julio Augusto Almeida Pereira, por sua paciência em ouvir minhas diversas questões sobre os trabalhos artísticos. Conversar com você sempre é uma aula para mim, e isso foi essencial no desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também por me acolher, mesmo à distância e, muitas vezes, ausente até nas redes sociais.

Aos meus amigos e parceiros de dança, Renato Estevo, Jess Marques, Taynah Queiroz, Juliana Fernandes, Luigi e ao grupo RJ, que considero minha família aqui em Uberlândia. Com toda humildade, vocês me acolheram e tornaram esta caminhada mais leve.

Em especial também ao artista Alexandre ROIZ, que se tornou meu amigo de forma tão genuína, me acompanhou durante minha trajetória acadêmica como parceiro de dança, conselheiro e dramaturgista do trabalho, e que hoje reconheço como um irmão mais velho da dança, cuja amizade levarei para além da universidade, nossa conexão é ancestral!

Agradeço também aos meus colegas de turma de estágio e aos convidados que acompanharam o andamento desta produção, pelas colaborações artísticas e pelo incentivo para que eu não desistisse da ideia de criar um filme.

Aos meus professores Jarbas Ramos Siqueira, Carolina Minozzi e ao orientador Alexandre José Molina: vocês despertaram uma versão artista da Crislieli que eu ainda não conhecia. Sou grata pela didática, atenção e carinho com nossa turma. Não poderia ter feito

escolha melhor. Obrigada por acolherem minha ideia de fazer um filme que eu acreditava ser impossível, e por me incentivarem e ajudarem a potencializá-la até que desse certo.

E, por fim, a todas as quase 40 pessoas de Boa Esperança-MG e Uberlândia-MG que, direta ou indiretamente, participaram da produção do filme. Sem vocês eu não conseguiria. Toda ajuda foi bem-vinda, e espero um dia trabalhar novamente com todos, mas, dessa vez, com uma remuneração digna!



“A menina que escrevia
morava num jardim secreto
onde a flora assumia
cor e formato incerto.
mas que a menina conseguia,
com um dom muito discreto
interpretar com todo afeto
e transformar em poesia”

NASCIMENTO, Luciene 2021, p. 31

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um relato reflexivo sobre a criação do filmedança *XequeMate*, desenvolvido por mim no Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia - MG, onde fui orientada pelo Prof. Dr. Alexandre José Molina no Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação e por Carolina Minozzi no componente de Práticas Corporais. O objetivo é mostrar como minhas experiências com o racismo, compreendido como sistema de discriminação baseado na raça, que se manifesta em práticas visíveis ou invisíveis e gera desigualdades, se transformaram em material para a criação artística, especialmente em *XequeMate*. Essas experiências motivaram um diálogo com a dança e a dramaturgia negra, entendida como construção corporal em relação à ancestralidade. Nesse contexto, a prática artística funciona como instrumento de denúncia, articulando o político, na resistência ao racismo; o social, no compartilhamento das vivências da comunidade negra; e o estético, na criação audiovisual, em uma relação artevida, na qual ambos se manifestam juntos e não podem ser dissociados, mostrando como meu despertar para a negritude, caracterizado pelo processo de conscientização e afirmação da identidade negra frente às estratégias de embranquecimento, se refletiu na arte que produzo.

Palavras-chave: Dança; Dramaturgia Negra; Filmedança; Artevida; Negritude

ABSTRACT

This Course Completion Work consists of a reflective account on the creation of the dance film XequMate, developed by me in the Bachelor of Dance program at the Federal University of Uberlândia - MG, where I was supervised by Prof. Dr. Alexandre José Molina in the Supervised Internship of Body/Performance Workshop, and by Carolina Minozzi in the Body Practices component. Its objective is to show how my experiences with racismo, understood as a system of discrimination based on race, which manifests in visible or invisible practices and generates inequalities were transformed into material for artistic creation, especially in XequMate. These experiences motivated a dialogue with dance and Black dramaturgy, understood as a bodily construction in relation to ancestry. In this context, artistic practice functions as an instrument of denunciation, articulating the political, in resisting racism; the social, in sharing the experiences of the Black community; and the aesthetic, in audiovisual creation, in an art-life relationship, in which both manifest together and cannot be separated, showing how my awakening to Blackness characterized by the process of awareness and affirmation of Black identity in the face of whitening strategies is reflected in the art I produce.

Keywords: Dance; Black Dramaturgy; Dance Film; Life-Art; Black Identity

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eu e minha Mãe.....	14
Figura 2 - Eu e meu Irmão	15
Figura 3 - Meu pai de cover de Michael Jackson.....	17
Figura 4 – Eu, minha mãe e alguns alunos do.....	18
Figura 5 – Eu dançando na Festa da Família	19
Figura 6 - Aluno Tempo Integral	20
Figura 7 – Capa e contracapa do trabalho reinterpretação	21
Figura 8 - Apresentação Cultural de Tango com meus colegas de turma do CPJM,.....	22
Figura 9 - Teatro “Deuses” turma do 3º ano CPJM 2019	22
Figura 10 - Apresentação música da música Alegria.....	23
Figura 11 - Criss Bailarina	24
Figura 12 - Aula Online	26
Figura 13 – Frame da Videodança “Do carvão ao Diamante”	30
Figura 14 – Frame do Videodança “Nossa Voz Ecoa”	31
Figura 15 - (re)Velado I	32
Figura 16 - (re)Velado II	33
Figura 17 - Exposição (re)Velado II	34
Figura 18 - Banner Filmedança XequeMate	35
Figura 19 - Turma de Estágio e Convidados da esquerda para direita e de cima para baixo: Nirvana, Laís, Jady, Giseli, Adrieli, Eu, Jemerson Bob, Alexandre Roiz (convidado), Marcelo Camargo (Convidado), Fernanda, Naiara, Bárbara, Patrícia Chavarelli (Convidado) e Alexandre José Molina.....	37
Figura 20 - Apresentação Relíquias Criativas.....	39
Figura 21- Frame do videoclipe – That’s What Love Is	40
Figura 22 – Frame do filme “Se ela dança eu danço 4”	41
Figura 23 – Frame do Videoclipe This is América de Childish Gambino.....	42
Figura 24 – Frame filme Lemonade - Beyoncé	43
Figura 25 – Cena do álbum visual Black Is King, de Beyoncé.....	44
Figura 26 - Frame clipe Im Black Man In a White Word - Michael Kiwanuka	45
Figura 27 – Capa do Livro Manual Antirracista	46

Figura 28 – Capa do Livro Tudo nela é de se amar	47
Figura 29 - Fotografia de Rufai Ismaila.....	48
Figura 30 - Xequemate	51
Figura 31 – Testando cores	52
Figura 32 - Releitura Pietá - Criss Silva e Alexandre Roiz.....	53
Figura 33- Roteiro.....	55
Figura 34 - Criação Coreográfica.....	56
Figura 35 - Produção dos Trabalhos	56
Figura 36 - Desenho Coreográfico - Ato Transformação.....	58
Figura 37 - Desenho e Frame cena olhos do trailer.....	58
Figura 38 - Desenho e Frame cena escola.....	59
Figura 39 - Desenho e Frame cena mãos brancas	59
Figura 40- Desenho e Frame cens jurados	60
Figura 41 - Mãe no Estúdio de Gravação.....	61
Figura 42 – Elenco de Uberlândia I - da esquerda para direta e de cima para baixo,.....	62
Figura 43 – Elenco de Boa Esperança I	63
Figura 44 - Elenco de Boa Esperança II	63
Figura 45 - Elenco Boa Esperança III – Júlia Cardoso	64
Figura 46 - Elenco Boa Esperança IV	64
Figura 47 - Elenco de Boa Esperança V – da esquerda para a direita.....	65
Figura 48 - Elenco de Uberlândia II.....	65
Figura 49 - Elenco de Uberlândia III	66
Figura 50- Elenco de Boa Esperança VI – Julio Augusto e eu	66
Figura 51 - Elenco de Boa Esperança VII.....	67
Figura 52 - Aplicativo Whering	68
Figura 53 - Locação Casa da Vó I.....	69
Figura 54 - Locação Roça	70
Figura 55- Locação Casa da Vó II	70
Figura 56 - Locação Oficina da Arte.....	71
Figura 57 - Exibição trailer do filme para a turma.....	73
Figura 58 - Gráfico de momentos	73
Figura 59 - Ensaio fotográfico com a turma	74

Figura 60 - Figurantes ATO Depressão	76
Figura 61 - ATO Intuição – Julia Cardoso.....	77
Figura 62 – ATO Negação – da esquerda para direita Maria Gabriela, eu e Hemilly	78
Figura 63 - ATO Revolta – Alexandre Roiz	78
Figura 64- ATO - Depressão.....	79
Figura 65 – ATO - Aceitação.....	80
Figura 66 - ATO 6 - Transformação	81
Figura 67 - Edição Conjunta	82
Figura 68- Domingão do Faustão.....	84
Figura 69 – Colocando máscara na edição.....	85
Figura 70- Divulgação TV	87
Figura 71- Flyer PINA	87
Figura 72 - Flyer Circulandô.....	88
Figura 73 - Flyer Sala Aberta.....	92
Figura 74 - Xequemate no Sala Aberta – Jarbas e eu	92
Figura 75 - Compartilhamento Turma estágio I.....	93
Figura 76 - Sessão e Debate Filme no ESEBA	93
Figura 77- Xequemate?.....	95

SUMÁRIO

MINHA HISTÓRIA	12
MINHA HISTÓRIA NA ESCOLA	17
MINHA HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE	24
1.10 Início da jornada acadêmica e Pandemia	24
1.2 Retomada do contato com o audiovisual	26
MEU LEGADO	27
1.4 Videodança Nossa voz ecoa.....	30
1.5 Performance (re)VELADO I.....	31
1.6 (re)VELADO II.....	32
1.7 Conclusão da Jornada?.....	34
XEQUEMATE.....	35
1.8 Processo de Criação	35
1.9 Pina, Estágio e Práticas Corporais I.....	36
1.9.1 Ideia Inicial e Motivação.....	38
1.9.2 Referências e Inspirações	39
5.2.3 Escolha do Tema.....	48
5.2.4 Nome do Filme	50
5.2.5 Concepção Estética e Dramatúrgica	52
5.2.6 Roteiro	53
1.10 Pina, Estágio e Práticas Corporais II.....	55
5.3.1 Pesquisa Coreográfica.....	57
5.3.2 Experimentação Sonora	60
5.3.3 Seleção do Elenco.....	61
5.3.4 Figurino e Estética Visual.....	67
5.3.5 Escolha da Locação.....	68
1.11 Pina, Estágio e Práticas Corporais III	71
5.4.1 Processo de Gravação	74
5.4.2 Estrutura dos Atos do Filme	76
5.4.9 Edição e Pós-produção.....	81
1.11.10 Montagem das cenas	83
1.11.11 Sonoridades.....	83

1.11.12	Efeitos visuais	84
5.4.13	Divulgação e Estratégias de Lançamento	85
5.4.14	Identidade Visual da Divulgação	89
5.4.15	Estreia do filme.....	90
5.4.9	Repercussão do trabalho artístico	91
5.4.17	Impacto do filme na trajetória acadêmica	94
5.4.18	Reflexões sobre o Futuro do Trabalho.....	94
	CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR	94
	REFERÊNCIAS.....	96
	ANEXO A – PROJETO DE ESTÁGIO	98

MINHA HISTÓRIA

1.1 Origem

Meu nome é Cristieli de Souza Silva, sou mulher, negra, artista de várias linguagens, nascida em junho de 2001, tendo, portanto, 23 anos. Venho de uma cidade pequena do interior de Minas Gerais, de uma realidade simples chamada Boa Esperança, que, segundo o último censo do IBGE, possui 39.848 habitantes (IBGE, 2022). Minha família é composta por minha mãe, meu pai e meu irmão.

Minha mãe, Edna Maria de Souza Silva, é uma mulher negra, com ensino superior completo, e atua como professora em duas escolas públicas no ensino básico. Meu pai, Carlos Alberto da Silva, é um homem negro, com ensino básico incompleto, que trabalha como viveirista de café e garçom. Meu irmão, Cristian de Souza Silva, é um homem negro, com ensino superior completo, e exerce a função de Chefe da Seção de Contas e Consumo em uma empresa de serviço de água e esgoto.

Figura 1 - Família da esquerda para direita, meu irmão, mãe, pai e eu



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança – MG

1.2 Influência materna na formação artística

Meu contato com a arte teve início dentro de casa, em um ambiente onde a educação sempre foi valorizada como um instrumento de transformação. Minha mãe, sendo professora, acreditava no potencial do ensino e fez questão de transmitir essa crença a mim desde cedo.

Sua própria trajetória é um reflexo dessa crença: antes de se tornar educadora, trabalhou como faxineira aos doze anos em diversas casas de família. Apesar dos desafios de conciliar o trabalho, a criação de dois filhos e os estudos em pedagogia, conseguiu concluir sua graduação com sucesso.

A área de interesse de pesquisa de minha mãe é o teatro e a dança no meio infantil, com foco na ludicidade e no desenvolvimento das crianças. Foi justamente através desse envolvimento com o teatro que minha relação com a arte se fortaleceu. Desde pequena, eu demonstrava interesse em me apresentar em qualquer oportunidade que surgisse na escola. Sempre que havia uma peça, um sarau ou outra atividade artística, lá estava eu, ansiosa para participar.

Minha mãe, percebendo esse entusiasmo, começou a me incentivar, levando-me para as escolas onde trabalhava, permitindo minha participação nos processos de montagem das peças teatrais que idealizava com seus alunos. Nesse contexto, ela ficava responsável pela dramaturgia, roteirizando as cenas e orientando os alunos na interpretação, enquanto eu assumia a criação coreográfica e auxiliava no ensino das coreografias. Dessa forma, desde os meus dez anos de idade, assumi responsabilidades dentro desse processo artístico, o que contribuiu significativamente para minha formação como artista e pesquisadora.

Figura 1 - Eu e minha Mãe



Fonte: Adão e Sônia Fotos, Boa Esperança - MG

1.3 Influência de meu irmão na dança

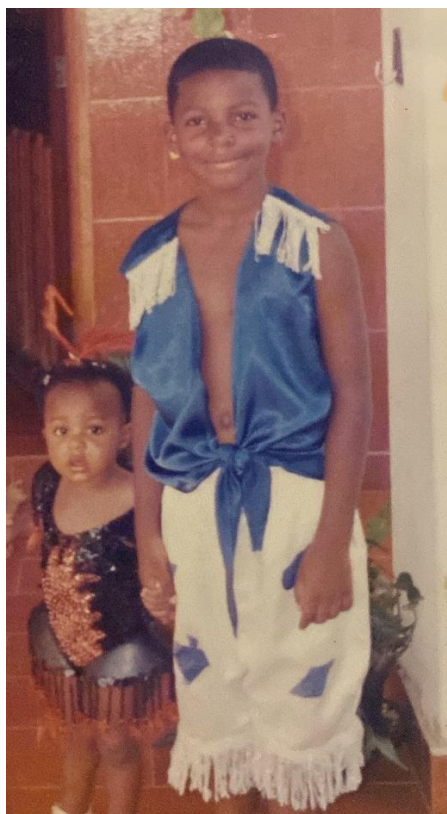
Meu irmão, Cristian, sempre teve uma forte relação com a dança. Durante alguns anos, ele foi dançarino do grupo "Reborn"¹, um dos mais conhecidos e ativos da nossa cidade. Formado em 2015 em Boa Esperança, o grupo atuou por sete anos e tornou-se uma das principais referências artísticas da dança na região. Seu estilo predominante eram as danças urbanas, embora explorasse outros gêneros, como dança de salão, dança afro, axé e funk. Além das apresentações em diversas cidades e das premiações em festivais, o "Reborn" também produzia conteúdo para redes sociais e participava de eventos locais.

Meu envolvimento com a dança escolar e com os grupos de jovens da igreja chamou a atenção do meu irmão, que, reconhecendo minha dedicação, decidiu me dar uma oportunidade dentro do "Reborn". Esse momento foi um divisor de águas em minha trajetória, e durante sete

¹ Foi um grupo de dança da cidade de Boa Esperança - MG, criado em 2015, por um coletivo de jovens que possuíam o interesse comum, o de gostar de dançar. O grupo teve como base o estudo do hip hop dance, da dança de salão e do fitdance, explorando diferentes estilos ao longo de sua trajetória. Ao longo dos anos, passou por diversas formações de integrantes e, atualmente, encontra-se inativo.

anos participei ativamente do grupo, realizando apresentações, oficinas e workshops que contribuíram para minha formação artística.

Figura 2 - Eu e meu Irmão



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

1.4 Herança paterna na dança

Se, por um lado, minha mãe trouxe o teatro e a educação como ferramentas essenciais de transformação, por outro, meu pai carregava a dança como um elemento fundamental em sua trajetória. Quando jovem, realizava performances como cover de Michael Jackson². Seu envolvimento com a dança refletia diretamente sua personalidade sociável e ativa. Participou de diversas atividades, incluindo o futebol e o grupo "Turma do 7"³, que posteriormente se

² Foi um artista estadunidense do meio da música pop e da dança, considerado por muitos como o “Rei do Pop”.

³ Foi um grupo de amigos da cidade de Boa Esperança – MG, do qual meu pai fazia parte. Juntos, eles se reuniam para realizar diversas atividades, como jogar futebol, passear, dançar, entre outras.

tornou a escola de samba "Unidos do 7"⁴, atualmente dirigida por meu tio Fernando Edson Moreira em Boa Esperança-MG.

Durante sua adolescência, minhas tias, irmãs mais velhas do meu pai, migraram para São Paulo em busca de melhores condições de vida e trabalho. Durante suas visitas à cidade natal, presenteavam meu pai com discos de Michael Jackson e outros artistas populares das décadas de 1970 e 1980. Esse contato com a música contribuiu significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades na dança.

Na Escola Municipal Belmiro Braga⁵, onde estudava, meu pai participou de um show de talentos que marcaria sua trajetória. Inspirado pelo videoclipe "Thriller"⁶, reuniu amigos para reproduzir sua coreografia. O sucesso da apresentação levou o grupo a se apresentar em outros eventos. Com o tempo, os integrantes seguiram caminhos distintos, restando apenas meu pai, que continuou competindo em batalhas de breaking⁷ e destacando-se no hip-hop dance⁸.

Com o passar dos anos, ele se afastou das apresentações profissionais, mas a dança nunca deixou de fazer parte de sua vida. Em eventos familiares, ainda arrisca alguns passos, revivendo sua história com a arte.

A partir dessa trajetória, é possível perceber que a dança sempre esteve presente em minha vida como uma herança familiar. Minha conexão com a esfera artística não surgiu apenas de uma escolha consciente, mas de uma vivência que me atravessou e, gradualmente, me constituiu como artista e pesquisadora.

⁴ É o nome de uma escola de samba da cidade de Boa Esperança – MG, originada a partir do grupo Turma do 7. Seus integrantes se uniram para formar a escola, que está em atividade há mais de 30 anos e permanece atuante até os dias atuais.

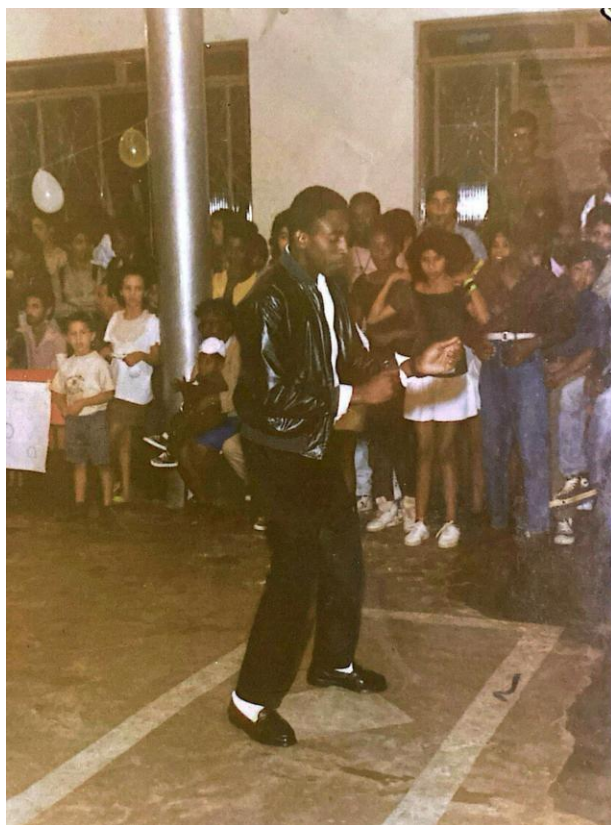
⁵ A Escola Municipal Belmiro Braga é uma instituição pública estadual localizada na área urbana da cidade de Boa Esperança – MG, voltada para a oferta do ensino fundamental.

⁶ além de um álbum lançado em 1982, é uma obra musical e cinematográfica do cantor Michael Jackson, cujo videoclipe foi lançado em 1983 com uma temática de terror. No clipe, Michael dançou uma sequência coreográfica marcante ao lado de seus bailarinos, protagonizando como um dos vídeos mais icônicos da história da música.

⁷ É um estilo de dança urbana que surgiu nas periferias dos Estados Unidos, em meados da década de 1970. Essa dança é marcada pelo uso de acrobacias e é um dos principais elementos da cultura hip hop, além do grafite, Dj e Mc.

⁸ É um estilo de dança urbana que surgiu nas periferias dos Estados Unidos, em meados da década de 1970. Essa dança é uma das expressões artísticas que compõem a cultura hip hop.

Figura 3 - Meu pai de cover de Michael Jackson



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

MINHA HISTÓRIA NA ESCOLA

1.5 Escola Estadual Dr. Sá Brito

Durante nove anos, estudei na Escola Estadual Dr. Sá Brito⁹, localizada em Boa Esperança-MG, desde o 1º ano do ensino básico até o 9º ano do ensino fundamental. Além da educação formal, essa escola se destacava pelo incentivo constante às atividades artísticas, o que foi um diferencial importante para minha formação. Desde os primeiros anos, participei de diversas iniciativas que marcaram minha trajetória, entre elas a "Festa da Família" e o projeto "Aluno Tempo Integral".

⁹ A Escola Estadual Doutor Sá Brito é uma instituição pública estadual localizada no centro da cidade de Boa Esperança – MG, voltada para a oferta do ensino fundamental.

Figura 4 – Eu, minha mãe e alguns alunos do programa Aluno Tempo Integral no Teatro "Juju a estrelinha preguiçosa"



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

1.6 Festa da Família

A Festa da Família era um evento anual no qual todas as turmas da escola se mobilizavam, com o apoio dos professores, para criar apresentações de dança baseadas em um tema específico. O evento acontecia no maior clube de festas da cidade e reunia não apenas os alunos, mas também suas famílias. Durante vários anos, essa celebração foi um dos meus momentos favoritos, pois me proporcionou a oportunidade de participar de diversas apresentações artísticas, explorando diferentes estilos de dança.

Como minha mãe trabalhava na escola na época, eu acompanhava de perto a organização do evento e até contribuía com ideias. Os temas escolhidos para as apresentações eram, frequentemente, inspirados em contos de fadas ou filmes clássicos infantis, o que estimulava ainda mais meu envolvimento com esse meio.

Figura 5 – Eu dançando na Festa da Família



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

1.7 Programa "Aluno em Tempo Integral"

Outro projeto importante foi minha participação, de 2007 a 2011, no programa governamental "Aluno em Tempo Integral", também conhecido como Programa Mais Educação, realizado na mesma escola. Criado em 2007, no governo Lula, o programa visava ampliar a jornada escolar na rede pública, oferecendo mais horas de aula e atividades de cultura, esporte e cidadania, garantindo às crianças e jovens mais oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2007). Durante cinco anos, essa participação complementou minha educação básica, proporcionando experiências artísticas, esportivas e tecnológicas de qualidade, e permitindo-me desenvolver habilidades além do currículo tradicional.

Figura 6 - Aluno Tempo Integral



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

1.8 Ensino Médio: Escola Padre Júlio Maria

Após concluir o ensino fundamental, ingressei no ensino médio no Colégio Padre Júlio Maria (CPJM)¹⁰, uma instituição particular, por meio de um processo seletivo no qual obtive uma bolsa de estudos. Essa mudança representou uma transformação significativa na minha trajetória, pois me inseri em um novo ambiente com uma realidade socioeconômica distinta da qual estava acostumada. Sendo uma escola particular, o número de alunos negros como eu era reduzido, e foi nesse contexto que minha consciência de classe e a percepção sobre a presença do meu corpo negro nesse espaço elitizado começaram a despertar.

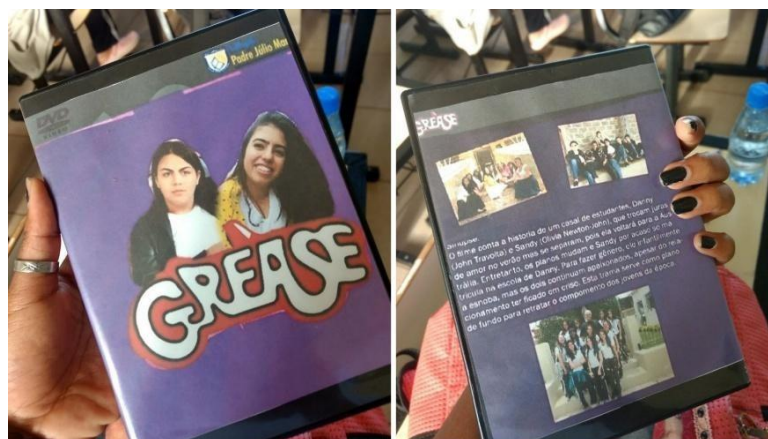
Por outro lado, em razão do caráter católico da instituição e do elevado investimento destinado a atividades extracurriculares, o acesso a ações artísticas era amplo e diversificado. Nesse cenário, pude me destacar em diferentes iniciativas, como a criação coreográfica de trabalhos, a escrita e a apresentação de peças teatrais autorais, que contavam com suporte técnico adequado. Além disso, participei da organização de eventos culturais e da realização de algumas produções em vídeo mais simples.

¹⁰ O Colégio Padre Júlio Maria é uma instituição particular de Boa Esperança – MG, que oferece ensino da educação infantil ao médio, com proposta pedagógica fundamentada em valores cristãos.

Entre essas experiências, a que mais me marcou ocorreu na disciplina de Inglês, ministrada pelo professor Vander Vilela¹¹, também docente de Espanhol. A proposta consistia em recriar, em inglês, uma cena de um filme, e o grupo escolheu uma passagem do musical Grease – Nos Tempos da Brilhantina¹². Diferentemente dos vídeos anteriores, esse trabalho me colocou em contato com um processo mais complexo de produção audiovisual, que envolveu etapas de pré-produção com elaboração do roteiro de ângulos e falas, a atuação pensada para a câmera, gravação em diferentes espaços e a pós-produção com a edição do material.

Essa experiência representou, portanto, minha primeira aproximação com a linguagem audiovisual em sua forma mais estruturada, o que fez com que eu ampliasse meu repertório criativo e despertasse um interesse mais intenso pela criação artística em diferentes formatos.

Figura 7 – Capa e contracapa do trabalho reinterpretação do filme musical Grease – Nos Tempos da Brilhantina



Fonte: Arquivo pessoal, 2017, Boa Esperança - MG

¹¹ Vander Vilela é professor de idiomas, com habilitação em Inglês e Espanhol. Atualmente, é proprietário da Way – Language Space e leciona na Escola Estadual Casimiro Silva, no Colégio Padre Júlio Maria e no Colégio SEI, todos localizados na cidade de Boa Esperança – MG.

¹² Grease – Nos Tempos da Brilhantina, dirigido por Randal Kleiser e estrelado pelos atores principais John Travolta e Olivia Newton-John, é um filme musical estadunidense ambientado nos anos 1950.

Figura 8 - Apresentação Cultural de Tango com meus colegas de turma do CPJM,
da esquerda para a direita, eu, Pedro, Manuella e Diogo



Fonte: Arquivo pessoal, 2018, Boa Esperança – MG

Figura 9 - Teatro “Deuses” turma do 3º ano CPJM 2019



Fonte: Arquivo pessoal, 2019, Boa Esperança - MG

Figura 10 - Apresentação música “Alegria” do grupo
Cirque du soleil¹³



Fonte: Arquivo pessoal, 2019, Boa Esperança - MG

1.9 Desejo de Ser Artista

As vivências adquiridas tanto na escola pública quanto na particular foram fundamentais para fortalecer meu desejo de seguir profissionalmente na área artística. Durante o ensino médio, comecei a compreender a arte não apenas como lazer, mas também como um campo de atuação profissional. Para mim, ser artista é se expressar por meio do fazer artístico, sem se limitar a viver exclusivamente dela ou ao reconhecimento profissional. Ainda assim, desejava aprofundar minha pesquisa nesse universo. Nesse contexto de conclusão do ensino médio, momento de decidir a carreira a seguir, não conseguia me enxergar em outra profissão que não fosse a dança, mesmo que essa escolha fosse vista com resistência por muitos ao meu redor.

Sendo assim, impulsionada pelas experiências artísticas acumuladas ao longo dos anos e pelas novas possibilidades que se abriam diante de mim, tomei a decisão de ingressar em uma universidade pública para cursar o bacharelado em dança. A escolha de estudar em uma instituição pública em Minas Gerais surgiu, inicialmente, da vontade de permanecer em meu estado, por acreditar que estaria mais próxima da minha cidade natal e por questões financeiras.

¹³ O Cirque du Soleil é uma companhia canadense, reconhecida internacionalmente por seus espetáculos de arte circense.

Até então, eu não tinha ideia de que existia uma graduação em dança; ao pesquisar, encontrei algumas instituições em meu estado que correspondiam ao que eu buscava, mas ainda assim não tinha ideia da dimensão e complexidade desse campo de estudo. Esse desejo foi também alimentado pelo incentivo familiar, especialmente de minha mãe, que sempre acreditou que cursar uma faculdade seria essencial não apenas para minha formação artística, mas também para minha formação como ser humano. Esse momento não representou apenas o início de uma nova etapa da minha vida, mas também a reafirmação do meu desejo de assumir a dança como caminho que já vinha trilhando desde a infância.

Figura 11 - Criss Bailarina



Fonte: Arquivo pessoal, Boa Esperança - MG

MINHA HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE

1.10 Início da jornada acadêmica e Pandemia

Em 2020, ingressei no curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia – MG, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dentro do estado de Minas Gerais, as únicas possibilidades de ingresso no curso de Dança pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) eram a UFU e a Universidade Federal de

Viçosa (UFV). Com base na nota obtida no exame, a instituição em que consegui aprovação foi a UFU.

Na primeira semana de aula, participei da “Semana de Recepção de Calouros”, promovida no campus Santa Mônica, no bloco 5U da Dança, pelo DAMBA (Diretório Acadêmico Mercedes Baptista). Esse evento foi marcado por diversas intervenções artísticas, como apresentações de escolas de dança da cidade, palestras com docentes e profissionais da área, além de oficinas realizadas por alunos que já haviam passado pelo curso. Foi a primeira vez que tive contato com tantos estilos diferentes de dança, alguns dos quais eu nem sabia que existiam. O encontro com esses diversos corpos dançantes, a exposição a diferentes modos de fazer arte e aqueles dias intensos de atividades respirando dança alimentaram minha criança interior e aumentaram minhas expectativas para os anos que viriam.

No entanto, essa empolgação foi interrompida de forma abrupta. Apenas uma semana após o início das aulas, os primeiros casos de COVID-19¹⁴ começaram a surgir na cidade de Uberlândia, levando à suspensão das atividades presenciais da universidade.

Esse cenário gerou um ambiente de incerteza e isolamento, colocando questões como: seria possível cursar um curso prático de forma remota? Conseguiria extrair o conteúdo do curso de forma proveitosa? Como um curso que pretende ser coletivo acontece de forma isolada virtualmente? Eram muitas perguntas nesse momento.

Diante desse novo contexto, minha formação acadêmica precisou se adaptar ao modelo remoto. As aulas passaram a acontecer virtualmente, e os processos de aprendizado, antes centrados no contato físico e na experimentação corporal em grupo, precisaram ser reformulados. A maior parte das atividades propostas pelas disciplinas passou a ser realizada por meio de vídeos ou videochamadas, o que exigiu de nós, estudantes, um novo olhar sobre nossas práticas artísticas.

É importante destacar que, entre o início da pandemia em 2020 e o início das aulas remotas no final de 2021, houve um período de quase dois anos de incertezas, até que a universidade decidiu adotar esse formato como uma tentativa de retorno à normalidade.

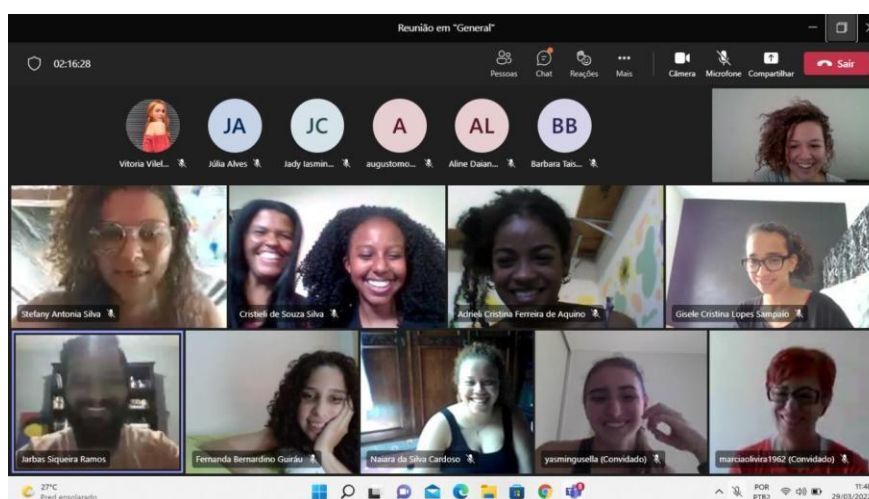
¹⁴ A pandemia de COVID-19 foi uma crise sanitária global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detectado pela primeira vez, em 2019, na China. Espalhou-se rapidamente pelo planeta, levando à adoção de medidas como isolamento social, uso de máscaras e vacinação em massa para conter sua propagação. A pandemia foi oficialmente considerada encerrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 5 de maio de 2023. No entanto, isso não significou o fim do vírus, mas sim a transição para uma fase de convivência com a doença, com vacinação e monitoramento contínuos.

Essa experiência, apesar de desafiadora, me fez revisitar o universo do audiovisual que havia começado a explorar anteriormente na escola particular, agora aplicado à produção acadêmica. Ao adentrar novamente esse âmbito, precisei revisitar alguns saberes e aprender novas técnicas, como iluminação, enquadramento, movimentos de câmera, e tive a oportunidade de explorar as possibilidades de interação entre essa ferramenta do vídeo e a minha dança, testando a presença ou não do meu corpo em cena.

Paralelo a isso, contei com os conselhos e ensinamentos do meu namorado, Diego¹⁵, que naquela época trabalhava em uma empresa de audiovisual da cidade; trocamos muitas ideias, o que fortaleceu meu aprendizado nessa dimensão do audiovisual.

De certa forma, as aulas remotas funcionaram como um laboratório experimental, fortalecendo minhas habilidades técnicas na arte do audiovisual e refletindo diretamente na concepção futura do filmedança Xequemate.

Figura 12 - Aula Online



Fonte: Arquivo pessoal, 2022, Online, Boa Esperança-MG

1.2 Retomada do contato com o audiovisual

¹⁵ Diego de Souza Marques é engenheiro de software na empresa SYDLE, em Belo Horizonte, e trabalhou anteriormente no audiovisual na empresa Paradigma Filmes, em Boa Esperança – MG.

Foi nesse ambiente desafiador e inesperado que comecei a explorar mais profundamente as possibilidades que o audiovisual pode trazer para o fazer em dança. Sem os espaços convencionais de criação e sem o compartilhamento presencial da dança, enxerguei o audiovisual como uma ferramenta potente para testar narrativas, que um fazer em dança tradicional até poderia fazer, mas somando camadas audiovisuais se tornam outras novas coisas que fisicamente não conseguiria contemplar, explorar a manipulação do tempo, recortes específicos do corpo, direcionamentos do olhar do espectador, até mesmo a possibilidade de habitar simultaneamente múltiplos espaços.

Essa transição não apenas me desafiou a encontrar outros meios de construir minha arte, mas também plantou as sementes do que, mais tarde, se tornaria um dos pilares do meu trabalho: a interseção entre dança, o audiovisual e a dramaturgia negra, entendia como “... corpos negros que fluem sentidos entre o passado ancestral e o presente instaurado em um corpo... onde reside uma potência dramática advinda da noção de ancestralidade e que toma forma na performance.” (SILVA; ROSA, 2017, p. 256)

MEU LEGADO

1.3 Videodança Do Carvão ao Diamante

No início do curso, o primeiro trabalho que entreguei em formato de vídeo foi uma videodança que, posteriormente, se tornou um curta-metragem intitulado *Do carvão ao diamante*. Esse projeto foi desenvolvido na disciplina *Introdução aos Conceitos de Tradição, Cultura e Memória*, ministrada pelo Professor Doutor Jarbas Siqueira Ramos¹⁶, docente do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com foco em pesquisas sobre questões raciais e decoloniais.

O processo criativo surgiu a partir da análise de minhas memórias, pois a proposta da disciplina consistia em selecionar uma lembrança, positiva ou negativa, e, a partir dela, criar um trabalho artístico. A disciplina aborda os conceitos de tradição, manifestações culturais e

¹⁶ Jarbas Siqueira Ramos Doutor em Artes Cênicas, professor adjunto da UFU no Bacharelado em Dança e no PPGAC, Diretor do Instituto de Artes (gestão 2020-2028). Artista e pesquisador das culturas brasileiras, com atuação em dança, teatro, performance, improvisação e produção cultural.

memória, relacionando-os ao corpo e ao movimento, e promovendo reflexões sobre questões sociais e, sobretudo, raciais.

Foi nesse contexto que escolhi uma memória da minha infância como ponto de partida. Recordo-me do 1º ano do ensino fundamental: eu estava no pátio da escola com o uniforme, minha pasta de rodinhas rosa da Penélope Chamosa, cercada de colegas, aguardando o momento da oração que sempre acontecia antes das aulas. Nesse instante, uma menina branca da minha turma se aproximou e disse que eu parecia um carvão.

Na época, com sete anos, não compreendia totalmente o significado daquilo, mas senti um desconforto intenso. Ao chegar em casa, perguntei à minha mãe por que eu não havia nascido branca e por que não era igual à colega que me dirigiu aquelas palavras. Minha mãe, atenta às minhas perguntas, perguntou se algo havia acontecido. Contei o ocorrido e, de forma cuidadosa, ela ressaltou o quanto eu era bonita do jeito que era e me deu conselhos sobre como lidar com a situação.

A escolha dessa memória também foi influenciada pelo contexto histórico de 2021, marcado pelo fortalecimento do movimento Vidas Negras Importam¹⁷, cujo estopim ocorreu com o assassinato de George Floyd¹⁸.

No desenvolvimento da videodança, para além dos pontos citados, cada escolha foi pensada para reforçar a narrativa da memória que selecionei. Por se tratar do meu primeiro trabalho artístico universitário, não tinha muita experiência no manejo das ideias, então optei pelo básico, recriando minha memória com um toque de ludicidade.

Iniciei esse processo pela escolha das locações, gravando em uma escola, contextualizando o local onde ocorreu minha memória. Escolhi também um espaço chamado Oficina da Arte¹⁹, localizado em Boa Esperança - MG, que possuía um espelho grande no meio de um ambiente com nada em volta, o qual me remeteu a uma ideia de vazio e a cena que tenho na memória da época do acontecido, quando me olhei no espelho e tentei entender o que havia de diferente em mim em relação à menina que me dirigiu aquelas palavras.

¹⁷ ou Black Lives Matter, é um movimento que surgiu nos Estados Unidos, como reação ao racismo e violência policial sofrido pela comunidade negra.

¹⁸ Foi um homem negro americano, que foi brutalmente assassinado no dia 25 de maio de 2020, após um policial no momento de abordagem ajoelhar em seu pescoço, por supostamente ter usado uma nota falsa em um supermercado. Esse fato desencadeou protestos no mundo todo contra o racismo e a violência policial.

¹⁹ Oficina da arte é um espaço para alugar reservado para eventos, situado na cidade de Boa Esperança-MG.

Como não havia espaço para gravar as cenas de dança em casa, utilizei esse mesmo local para a gravação, pois a sequência coreográfica incluía muitos movimentos explosivos e de chão, trazendo a ideia de densidade e revolta. A iluminação do trabalho foi, em grande parte, natural, aproveitando a luz do dia, considerando a disponibilidade dos espaços privados cedidos para uso. O único momento em que a luz sofre alteração ocorre em uma cena na qual estou sentada no chão, cobrindo o rosto com as mãos, enquanto, ao fundo, há uma projeção de várias mãos brancas apontando para mim e me chamando de carvão.

A escolha do figurino não foi muito planejada; optei por uma roupa preta, quase como forma de complementar a minha pele. A trilha sonora escolhida foi a música *Stand Up*, da cantora Cynthia Erivo,²⁰ feita para o filme *Harriet*²¹, que aborda a luta de uma líder abolicionista que arriscou sua vida para libertar pessoas escravizadas.

A escolha dos enquadramentos se deu a partir do desenrolar das ações e da coreografia, a fim de destacar ou distanciar o que eu queria evidenciar ou não. Por fim, o título do carvão ao diamante faz uma alusão à semelhança entre ambos: as pedras de carvão possuem propriedades semelhantes às do diamante, sendo sua principal diferença as condições de pressão e temperatura a que são submetidas. Assim, como o carvão pode se transformar em diamante sob determinadas condições, a metáfora remete a trajetória de autoconhecimento, e permite que as pessoas negras percebam sua identidade e potência.

Essa combinação de experiências e referências inspirou a criação do trabalho, que acabou se tornando a base para praticamente todas as minhas produções dentro da universidade, em especial o *filmedança Xequê Mate*, elemento central desta pesquisa. Percebi que, ao introduzir a discussão da pauta negra em meu primeiro trabalho acadêmico, esse tema nunca mais me deixou. Por mais que tentasse explorar outros caminhos, sempre retornava a esse espaço de denúncia, frustração e raiva, que, no meu último trabalho artístico na universidade, o *filmedança*, se transformou em um espaço de empoderamento e valorização das minhas raízes.

²⁰ Cynthia Erivo é uma mulher negra, atriz e cantora britânica, vencedora de vários prêmios importantes como o Emmy e Grammy.

²¹ *Harriet* é um filme biográfico de 2019 que narra a vida de Harriet Tubman, líder abolicionista norte-americana que ajudou pessoas escravizadas a conquistarem a liberdade.

Figura 13 – Frame da Videodança “Do carvão ao Diamante”



Fonte: Canal do Youtube @_crissilva, 2022.

1.4 Videodança Nossa voz ecoa

"Nossa Voz Ecoa" foi uma videodança realizada em março de 2022, com o tema sobre solidão da mulher negra, estética negra e ancestralidade²². A obra foi criada por mim e pela discente Adrieli Aquino²³, aluna negra também do curso de Bacharelado em Dança. A criação ocorreu no contexto pandêmico, na disciplina "Práticas em Dança I: Interculturalismo", ministrada pelo professor Doutor Jarbas Siqueira Ramos. O tema da solidão surgiu a partir do isolamento social vivido naquele período, mas, ao longo do processo, esse sentimento se revelou mais complexo, transcendendo o simples afastamento físico da sociedade. A solidão se conectou com a troca de informações de nossas experiências enquanto corpos negros femininos e suas múltiplas dimensões históricas e culturais. Para criação, utilizamos como base o poema

²² RIBEIRO (2020) afirma que "O futuro é ancestral. Isso significa reconhecer essa gota ancestral que atravessa gerações, organiza territórios e que, principalmente, manteve a população negra viva, apesar de todos os destroços do colonialismo"

²³ Adrieli Aquino é artista da dança graduada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no Curso de Bacharelado em Dança. Utiliza da interdisciplinaridade como campo de criação, sua principal pesquisa atualmente é a investigação das relações entre registro e memória dentro de um espectro social e racial. Em sua trajetória com as artes do corpo e cena. Iniciou no ballet aos 4 anos (2005) e jazz aos 6 (2007), e sua vida acadêmica aos 18 anos (2020), onde, no ano de 2022, começou a integrar o elenco do Provisório Corpo Grupo de Dança enquanto dançarina e membro ativo no núcleo de comunicação do grupo.

"A Solidão da Mulher Negra em Maria Luzia", de Edenice Fraga, além de gravações de nossas vozes recitando o texto. Também inserimos imagens de personalidades negras, como Marielle Franco, Oprah Winfrey, Simone Biles, entre outras. As imagens de nossas faces se entrelaçaram com as dessas figuras, criando uma única unidade de representação.

Figura 14 – Frame do Vídeodança “Nossa Voz Ecoa”



Fonte: Canal do Youtube @_crissilva, 2025.

1.5 Performance (re)VELADO I

(re)VELADO, foi uma performance que surgiu através da disciplina de Práticas em Dança II: Performances do Corpo, ministrada pelo professor doutor Alexandre José Molina, o objetivo desse componente é introduzir e refletir o conceito de performance explorando a criação e experimentação a partir de práticas contemporâneas.

Como trabalho final da disciplina, nos foi solicitado a concepção e apresentação de uma performance, e mais uma vez o caminho que escolhi seguir foi o da temática racial, em específico o racismo velado, pois naquele período eu estava, novamente, vivenciando situações de racismo em meu cotidiano, o que tornou o tema ainda mais urgente e necessário de ser trazido à cena.

A performance acontecia em meio a uma sala parcialmente escura apenas com uma penteadeira branca com produtos de beleza para pessoas com tom de pele mais claro que o meu, eu adentrava esse espaço, as pessoas já estavam instaladas sentadas ou em pé, e eu entro em silêncio, sento na cadeira, encaro meu rosto no espelho por alguns minutos e começo o processo de auto maquiagem, ao final encaro novamente a minha pessoa no reflexo, agora com o rosto

modificado pelos produtos e viro para o público e saio em silêncio, essa performance durou cerca de dez minutos. Para chegar nesse resultado, tive como ponto de partida e referência principal os trabalhos “Bombril” e “Deformação” da artista visual brasileira Priscila Rezende²⁴, que problematiza em seus projetos a presença do indivíduo negro na sociedade brasileira.

Figura 15 - (re)Velado I



Fonte: Arquivo pessoal, 2022, Uberlândia-MG

1.6 (re)VELADO II

(re)VELADO II, é uma continuação da performance mencionada anteriormente de mesmo nome, porém agora em novo formato. o de exposição imersiva, a qual em uma sala escura com uma luz central, organizei nas paredes cinco quadros de partes do meu corpo, sendo elas o cabelo, o nariz, a boca, o corpo e o rosto. Esses quadros eram acompanhados de uma legenda que ressaltava palavras preconceituosas acerca da parte do corpo correspondente. Além disso, junto a legenda havia disponível ao lado um qr code que direcionava as pessoas para um vídeo que iniciava no mesmo ângulo da imagem que a pessoa avistava no quadro, porém a feição e corporeidade ia mudando no decorrer do vídeo. A continuação desse trabalho foi

²⁴ é uma mulher negra, artista visual e performer de Belo Horizonte - MG. Suas performances são conhecidas por abordar temáticas raciais e problematizar a presença do corpo negro na sociedade brasileira. <http://priscilarezendeart.com/#bio>

montada para estrear no evento promovido todo ano pelo curso de Bacharelado em Dança da UFU, chamado Sala Aberta²⁵, evento o qual, possui como objetivo o incentivo do compartilhamento da produção artística desenvolvida por estudantes, docentes e técnicos do Curso.

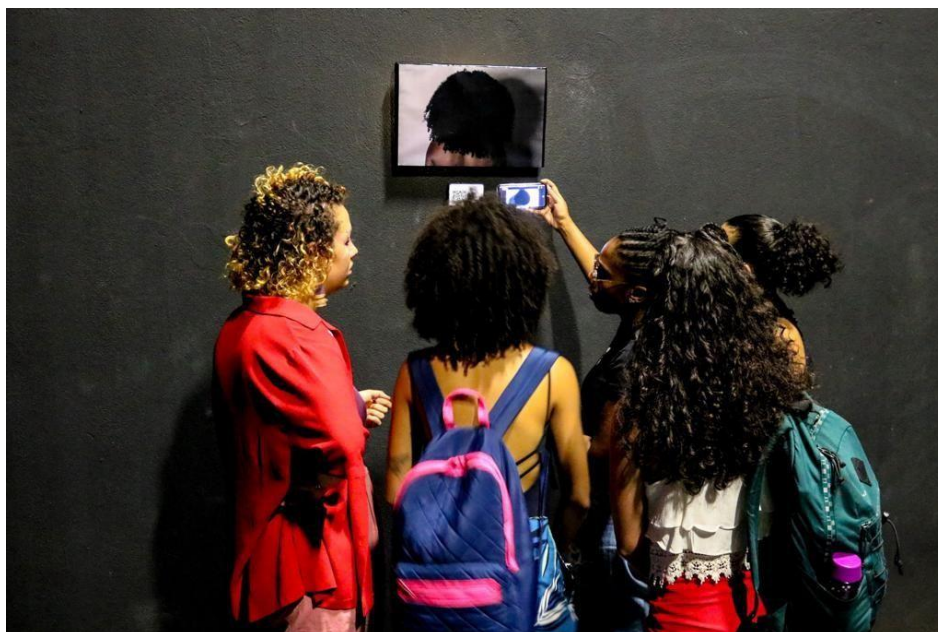
Figura 16 - (re)Velado II



Fonte: Alexis F.S, 2022, Uberlândia-MG

²⁵ “SALA ABERTA é um evento de caráter artístico-cultural organizado pelo Curso de Graduação em Dança da UFU que tem como objetivo ser um espaço de formação artística para discentes, docente e técnicos da UFU, completando o ciclo entre ensino, pesquisa e extensão, fundamental para a formação acadêmica.” <https://salaabertadanca.wixsite.com/2024/arte-com-luz>

Figura 17 - Exposição (re)Velado II



Fonte: Alexis F.S, 2022, Uberlândia-MG

1.7 Conclusão da Jornada?

Minha jornada artística na Universidade, me fez perceber, pesquisar e principalmente priorizar as reflexões sobre identidade, resistência e arte negra no Brasil. Percebi nesse tempo, a importância de trazer como pauta, mesmo que esteja cansada de falar sobre. A evolução do meu olhar artístico perante minhas criações, me fez querer ir além e buscar um desafio um pouco maior do que já havia feito. Meu cansaço ao falar sobre esse tema vem de um lugar do não aguentar gritar, chorar, correr...agora esse cansaço se reinventou e encontrou um novo lugar para se criar, alinhado a um processo de conscientização e afirmação da identidade negra frente às estratégias de embranquecimento. É assim que iniciei o meu projeto mais maduro tecnicamente e conceitualmente até agora no ambiente universitário, o filmedança Xequemate.

Figura 18 - Banner Filmedança XequeMate



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024, Uberlândia - MG

XEQUEMATE

1.8 Processo de Criação

O processo de criação do filmedança XequeMate ocorreu por meio de duas disciplinas, o Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação e Práticas Corporais, ambas realizadas durante três semestres, do 6º ao 8º, e ministradas pelos docentes Alexandre José Molina e Carolina Minozzi. As disciplinas têm como objetivo acompanhar e direcionar os alunos durante o processo de uma criação artística, desde sua concepção a estreia passando pela fase das

pesquisas, da produção e demais pontos que a atmosfera da criação demanda. Ao final das disciplinas esse processo resulta em uma mostra chamada Circulandô²⁶ que reúne os trabalhos de todos os discentes para apresentação à comunidade interna e externa da UFU. Concomitantemente a essas disciplinas, estava inserida também no PINA (Programa de Iniciação Artística)²⁷, programa que incentiva os discentes a pesquisa artística, e seu compartilhamento com a comunidade. Esse processo também acontece durante um ano, porém com apoio de bolsa, nele fui orientada pelo docente Jarbas Ramos Siqueira. Sendo assim, devido ao caráter do meu trabalho ser um filmedança, um processo extenso e complexo vi este recurso como uma boa oportunidade de apoio para minha criação para além das disciplinas obrigatórias do curso.

1.9 Pina, Estágio e Práticas Corporais I

Em Estágio e Práticas I, foi o momento de desenvolvimento das ideias, que se estendeu por quatro meses. Iniciamos essa fase em fevereiro e, durante esse período, discutimos textos sobre processos de criação em dança, realizamos visitas e experimentações em espaços externos à UFU, como galerias, construímos inventários²⁸ sobre nossas experiências criativas e realizamos entrevistas entre os colegas da turma, a fim de encontrar um interesse comum.

Nos meses de março e abril, elaboramos um catálogo de “ideias abandonadas”, no qual inserimos trabalhos iniciados, mas não finalizados, que ainda despertavam em nós o desejo de serem retomados algum dia. A partir desse levantamento, selecionamos as chamadas “reliquias

²⁶ “Circulandô, é um projeto que tem como objetivo divulgar propostas artísticas produzidas por estudantes do curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)... acadêmicos, desenvolvem processos artísticos durante três semestres, partindo dos interesses de cada um, considerando suas trajetórias, diversidade de estéticas e abordagens da dança com as quais se identificam”. <https://eventos.ufu.br/es/node/6116>

²⁷ “O Programa de Iniciação Artística é uma iniciativa desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc/UFU), por meio da Dicult e com apoio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae). Seu objetivo é incentivar a pesquisa e permanência dos estudantes de graduação ligados ao Instituto de Artes (Iarte), considerando os cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, contribuindo para o fortalecimento de sua formação profissional.” <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/05/anunciadas-propostas-classificadas-na-edicao-2023-do-programa-de-iniciacao>

²⁸ Um inventário é o levantamento ou mapeamento em que você reúne, anota e organiza informações sobre algo.

criativas”: obras que possuíam, para cada um de nós, relevância e apego afetivo. Também desenvolvemos um diário arqueológico, no qual registramos e compartilhamos nosso repertório de movimentos e as narrativas que eles expressavam sobre nós e nossa dança, buscando investigar essas movimentações e compreender como poderiam se integrar aos trabalhos futuros. Todas essas estratégias propostas pelos docentes Doutor Alexandre José Molina e Carolina Minozzi, tinham como objetivo mapear os interesses dos alunos e identificar temas potenciais para serem abordados nas criações.

Em maio e junho, demos início à elaboração de um projeto de criação, criando um ambiente propício para as primeiras experimentações, com orientação individual dos professores e participação em quatro sessões de feedback conduzidas por artistas convidados, propostas pela coordenação da disciplina como estratégia de acompanhamento do processo criativo. Essas sessões funcionavam como encontros coletivos, nos quais cada discente apresentava seu andamento artístico e recebia comentários e provocações dos convidados. Esse espaço de diálogo foi essencial para ampliar nosso olhar sobre o trabalho, identificar pontos de potência e aspectos a serem reelaborados. Além disso, propusemos oficinas para nós mesmos, como forma de apresentar e testar, dentro do grupo, a experimentação corporal acumulada ao longo desses quatro meses.

Figura 19 - Turma de Estágio e Convidados da esquerda para direita e de cima para baixo: Nirvana, Laís, Jady, Giseli, Adrieli, Eu, Jemerson Bob, Alexandre Roiz (convidado), Marcelo Camargo (Convidado), Fernanda, Naiara, Bárbara, Daniella Aguiar (Convidado) e Alexandre José Molina.



Fonte: Acervo pessoal, 2023, Uberlândia - MG

1.9.1 Ideia Inicial e Motivação

No contexto de introdução a um processo artístico, propiciado pelas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação, Práticas Corporais e Projeto de Iniciação Artística, meu corpo estava em um estado que chamo de “alerta artístico”, no qual fico propensa e atenta aos acontecimentos ao meu redor, que me servem de inspiração para criar. Nesse início de fluidez de ideias, numa noite, sonhei com uma cena em que pessoas negras eram abordadas por policiais e, durante essa abordagem, começavam a dançar movidas pela revolta diante da violência sofrida, já que a ação era indevida e motivada apenas pela cor da pele. Lembro-me de acordar e anotar o sonho, pois o considerei interessante e cinematográfico. Ainda nessa atmosfera do “corpo alerta”, vivenciei, nesse período, situações racismo velado de comentários dirigidos a mim que me afetavam diretamente.

A partir de uma atividade em aula, na qual realizei o mapeamento de todas as criações artísticas desenvolvidas durante minha trajetória acadêmica, selecionei as chamadas pelo professor Doutor José Alexandre Molina de “reliquias criativas” trabalhos que, para mim, possuíam relevância e apego. Entre eles, identifiquei a videodança “Do carvão ao diamante” como o projeto de que mais me orgulhava. Mencionado anteriormente no capítulo “MEU LEGADO”, esse trabalho aborda a temática racial a partir da ativação de memórias sobre uma situação racista vivenciada na infância.

Com minha inquietação criativa e o incômodo pessoal diante dos episódios que vivia naquele momento, surgiu a necessidade de expressar o que sentia. Essa urgência se transformou em impulso criativo e, após uma reunião de orientação em que apresentei um esboço de roteiro e algumas inquietações ao orientador do PINA, Doutor Jarbas Siqueira Ramos, recebi incentivo e conselhos de que seria possível transformar uma criação daquela amplitude em realidade. O professor Jarbas foi fundamental para trazer o audiovisual como plataforma de criação. Assim nasceu a ideia de desenvolver um filmedança que entrelaçasse dramaturgia negra e dança, como já havia explorado ao longo da graduação, mas agora com o objetivo de testar um novo formato audiovisual, que me desafiasse, sobretudo pelo período de um ano de dedicação previsto para sua produção.

Figura 20 - Apresentação Relíquias Criativas



Fonte: Acervo pessoal, 2023, Uberlândia - MG

1.9.2 Referências e Inspirações

Para a construção do filmedança, diversas influências de diferentes áreas contribuíram para moldar sua estética. Sou uma pessoa essencialmente visual e, por isso, a maior parte das minhas referências vem de clipes musicais de artistas que exploram a linguagem audiovisual em toda a sua complexidade.

Na parte coreográfica, já havia decidido que queria explorar movimentações cotidianas, pois estava trabalhando com a ideia de cenas inspiradas em situações do dia a dia, como no sonho que tive sobre a abordagem policial. Para complementar essa movimentação, optei por mesclar a linguagem das danças urbanas estilo que estudo e que tem origem no povo negro, em um contexto histórico de resistência.

Minha principal referência coreográfica foi o trabalho do coreógrafo e dançarino Kyle Hanagami²⁹ no clipe That's What Love Is, do cantor Justin Bieber³⁰. No vídeo, destaca-se a

²⁹ "Kyle Hanagami é um dançarino, coreógrafo e diretor norte-americano com especialidade em hip-hop, dança contemporânea, jazz e ballet. Kyle tem trabalhos com diversos nomes da música, como Shawn Mendes, Ariana Grande, Girls' Generation, BLACKPINK, entre outros." https://nowunited.fandom.com/pt-br/wiki/Kyle_Hanagami

³⁰ Justin Bieber é um cantor e compositor canadense de música pop e R&B. https://www.ebiografia.com/justin_bieber/

forma como Kyle constrói a narrativa, tratando a dança como movimento que dialoga com o espaço, percorre diferentes cenários e integra gestos cotidianos aos estilos de dança que ele domina.

Figura 21- Frame do videoclipe – That’s What Love Is

De Justin Bieber (CHANGES: The Movement)



Fonte: Canal do YouTube; @justinbieber, 2025

Outro nome que me influenciou na parte coreográfica foi o filme “Ela Dança, Eu Danço 4³¹”, que proporciona uma imersão em diferentes estilos de dança, todos utilizados com um único propósito: a dança como forma de protesto. Para além do movimento, o filme também serviu como referência no campo da visualidade da cena, pois explora diversos espaços da cidade não apenas como pano de fundo da ação, mas como elementos que integram e potencializam a montagem coreográfica.

³¹ Ela Dança, Eu Danço 4, faz parte da franquia de seis filmes que unem drama e dança. Nesse volume, um grupo de dançarinos chamado The Mob utiliza a arte como forma de protesto contra injustiças sociais.

Figura 22 – Frame do filme “Se ela dança eu danço 4”



Fonte: Site Filmow, 2013

Para a parte da dramaturgia, grandes nomes me influenciaram no processo de construção do sentido dramático do filme curiosamente, todos são personalidades negras.

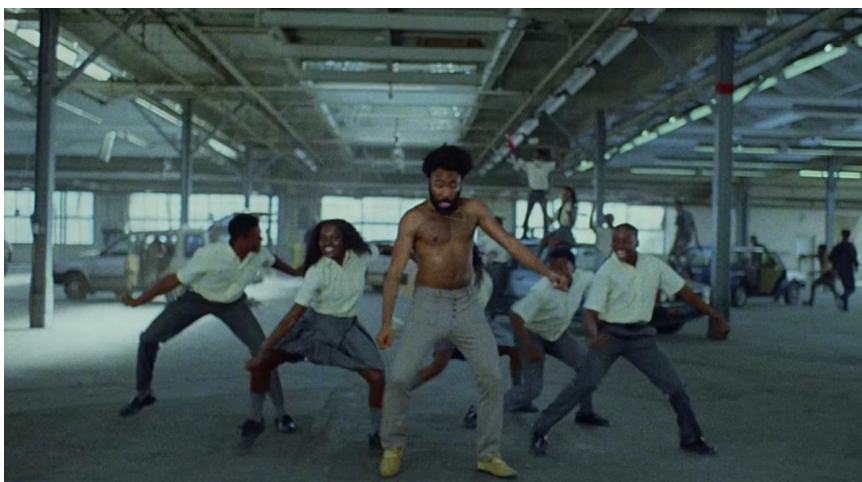
Destaco o ator, roteirista, humorista, rapper e cantor americano Donald McKinley Glover³², especialmente pelo videoclipe *This is América*, lançado em 2018. A maneira como ele articula elementos da dança, criando um contraste entre entretenimento e crítica social, ao mesmo tempo em que aborda o racismo estrutural nos Estados Unidos, me inspirou a pensar em como inserir camadas de denúncia e metáforas visuais no meu filmedança.

Por exemplo, no clipe, Glover e algumas pessoas aparecem dançando de forma despreocupada, sorrindo, enquanto cenas de violência acontecem ao fundo. Ele utiliza expressões faciais que remetem a Uncle Ruckus, personagem da série animada *The Boondocks*, um idoso negro que despreza sua própria raça, e poses que evocam os trejeitos de Jim Crow, estereótipo que retrata os afro-americanos de forma pejorativa. São escolhas dramáticas como essas que criam camadas de crítica social e reflexão.

³² “Donald McKinley Glover (1983) é ator, roteirista, diretor, comediante e músico, conhecido artisticamente como Childish Gambino. Criador e protagonista da série *Atlanta*, destacou-se também em filmes como *Han Solo: Uma História Star Wars* (2018) e na dublagem de Simba em *O Rei Leão* (2019). Como músico, recebeu diversos prêmios Grammy, entre eles Canção do Ano por *This Is América* (2019).” <https://www.britannica.com/biography/Donald-Glover>

Donald Glover é uma referência para mim no viés da abordagem, pois, no clipe, é possível perceber a sátira e a forma como ele introduz a temática do racismo enquanto denúncia, utilizando simbologias vindas de diferentes elementos como a dança, o figurino, as visualidades de cena, a expressão facial, entre outros que se articulam simultaneamente. Nesse sentido de composição, a maneira como ele incorpora referências da cultura e da história negra dos EUA para construir a dramaturgia da obra é profundamente enriquecedora.

Figura 23 – Frame do Videoclipe This is América de Childish Gambino



Fonte: Canal do Youtube @childishgambino, 2018

Outra inspiração para a parte narrativa foi a cantora, compositora e atriz americana Beyoncé³³, em especial seus filmes/álbuns visuais *Lemonade* e *Black is King*, que unem a música, a dança e a estética em um projeto audiovisual que celebra a cultura africana.

O *Lemonade* influenciou diretamente na estrutura do meu filme, que foi dividido em seis atos intuição, negação, revolta, depressão, aceitação e transformação. Esses atos fazem referência à teoria da psiquiatra suíça Elisabeth Kübler-Ross sobre as fases do luto. Em minha

³³“Beyoncé Giselle Knowles Carter é cantora, compositora, atriz e empresária americana. Reconhecida por sua carreira solo de sucesso e como integrante do grupo Destiny’s Child, é referência em música pop, R&B e performance artística, além de se destacar pelo ativismo em questões raciais e de empoderamento feminino.”
<https://www.ebiografia.com/beyonce/>

pesquisa para a criação do filmedança, introduzo o conceito de “pequenas mortes diárias”³⁴ nesse contexto de estar em constante luto e, a partir disso, construo em cada ato a representação de um tipo de racismo que retrata essas mortes cotidianas. Essa abordagem dialoga com a forma como Beyoncé estruturou o Lemonade, dividido em doze capítulos.

Já o filme Black is King é uma reinterpretação das lições apresentadas no desenho animado O Rei Leão que se passa na África, Beyoncé reinterpreta a história de Simba como uma celebração da identidade e ancestralidade negras retratando a jornada de um jovem menino negro em busca de sua coroa e de seu lugar como rei.

Figura 24 – Frame filme Lemonade - Beyoncé



Fonte: site indiewire, 2016

³⁴ Pequenas Mortes Diárias é um termo que criei para sinalizar as situações racistas recorrentes no cotidiano das pessoas negras. São “pequenas” porque, diante da frequência e de outros problemas do dia a dia, acabam sendo banalizadas. Uso a palavra “morte” para enfatizar que, a cada episódio, algo em nós vai se desgastando autoestima, confiança e sentimentos. A expressão “diárias” evidencia a repetição constante dessas experiências.

Figura 25 – Cena do álbum visual Black Is King, de Beyoncé



Fonte: Disney+, BEYONCÉ. *Black Is King*. EUA: Parkwood Entertainment, 2020.

Com essa premissa, de contação de uma história com um personagem que percorre uma trajetória em busca de amadurecimento e da busca da sua coroa em seu retorno do lar ancestral, nasceu a personagem Criss Silva, uma mulher negra brasileira que desperta para a realidade estruturalmente racista à sua volta. Em um Brasil marcado por opressão e lutas por igualdade racial, de classe e gênero, Criss ao longo da trama perpassa por situações racistas em seu cotidiano, nomeadas de “pequenas mortes diárias” vivendo deste modo em constante enfrentamento deste luto que a persegue. O filme explora seu imaginário, transformando a cultura em ferramenta de empoderamento, despertando-a para a ação no mundo real, guiada por ideais antirracistas.

Michael Kiwanuka³⁵ cantor, compositor e produtor musical britânico, com sua obra *Black Man in a White World*³⁶, provocou reflexões sobre o papel que a personagem principal, Criss Silva, representa no filmedança: o corpo de uma criança negra que, ao longo da história, torna-se uma jovem vivendo no interior do Brasil.

³⁵ “Michael Kiwanuka é um cantor e compositor britânico de soul e R&B, conhecido por canções que tratam de identidade, racismo e ancestralidade.” <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/lollapalooza/2025/noticia/2025/03/30/quem-e-michael-kiwanuka-cantor-da-musica-de-big-little-lies-e-uma-atracao-do-lolla-que-voce-precisa-conhecer.ghml>

³⁶ O clipe *Black Man in a White World* mostra um menino negro caminhando sozinho por uma cidade toda branca, A presença dele causa desordem naquele espaço, revelando a solidão e o racismo vividos por pessoas negras em sociedades dominadas por padrões brancos.

O videoclipe de Kiwanuka me levou a questionar: quais simbologias esse corpo em cena carrega? O corpo de uma mulher negra em meio a um mundo branco e de costumes coloniais. Como complementar cenicamente os códigos que esse corpo traz, a fim de tornar esse espaço um ambiente de valorização da perspectiva negra? Essas questões surgiram a partir do momento em que assisti ao clipe, que apresenta imagens em preto e branco e apenas um menino negro em cena, sobrevoando e percorrendo uma cidade inteiramente branca, que entra em caos devido à presença de seu corpo. Esse diálogo entre a obra de Kiwanuka e meu processo criativo reforçou a compreensão da dramaturgia como um campo de disputa simbólica. Assim como no clipe, meu corpo negro em cena, em sua potência, também provoca deslocamentos, questionamentos e carrega camadas simbólicas capazes de transformar o espaço cênico.

Figura 26 - Frame clipe Im Black Man In a White Word - Michael Kiwanuka

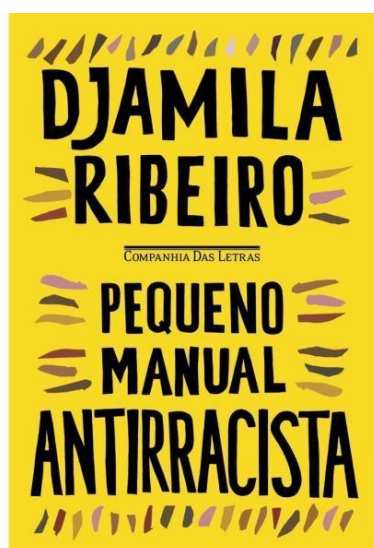


Fonte: Canal do Youtube @MichaelKiwanukaOfficial, 2016

Do Brasil, minhas principais referências são três mulheres negras: a filósofa Djamila Ribeiro³⁷, a autora e ativista Lélia Gonzalez³⁸ e a advogada, maquiadora, poeta e escritora Luciene Nascimento³⁹.

Em Djamila, admiro a forma como ela traz para o debate a temática do racismo presente no cotidiano, como exemplificado em seu livro *O pequeno manual antirracista*. Tanto ela quanto Lélia Gonzalez compartilham o uso e a criação de termos e expressões que resignificam palavras e revelam vivências da comunidade negra, como a expressão “Wikipreta”, encontrada no livro de Djamila. Esses trocadilhos e criações linguísticas dão novos sentidos às palavras, traduzindo de forma simbólica e crítica a maneira como pessoas negras se sentem diante de situações racistas.

Figura 27 – Capa do Livro Manual Antirracista



Fonte: RIBEIRO (2019).

³⁷ Djamila Ribeiro é filósofa, escritora e pesquisadora brasileira, referência nos estudos de feminismo negro. É autora de obras como *O que é lugar de fala?* e *Pequeno manual antirracista*. Sua produção aborda racismo estrutural, sexismo e o papel das mulheres negras na sociedade. <https://www.djamilaribeiro.com.br/>

³⁸ Lélia Gonzalez é intelectual, filósofa, antropóloga e ativista brasileira. Foi uma das pioneiras no pensamento do feminismo negro e nas discussões sobre racismo e cultura no Brasil. <https://www.brasildefato.com.br/2018/02/01/intelectual-e-feminista-lelia-gonzalez-a-mulher-que-revolucionou-o-movimento-negro/>

³⁹ Escritora, palestrante, e autora do livro *Tudo Nela é de se amar*. Sua obra foca em identidade, negritude e resistência. <https://www.criativos.blog.br/post/luciene-nascimento-uma-explos%C3%A3o-de-poesia-do-sul-fluminense-para-iluminar-o-pa%C3%ADs>

Luciene Nascimento, em sua obra “Tudo nela é de se amar”, composta por diversos poemas, aborda questões centrais da vivência de mulheres negras em sua jornada. Como o filme também traz o protagonismo de uma mulher negra, utilizei alguns poemas desse livro para compor, de forma sonora, as transições e divisões dos atos, criando um diálogo poético entre a narrativa visual e a palavra falada.

Figura 28 – Capa do Livro Tudo nela é de se amar



Fonte: RIBEIRO, Luciene Nascimento (2021)

Rufai Ismaila⁴⁰ é um fotógrafo nigeriano que conheci por meio da plataforma Pinterest. Suas imagens apresentam um olhar contemporâneo de contemplação aos corpos negros em cena. Esse olhar singular, que une a realidade retratada à moda, a objetos simbólicos e à diversidade de corpos negros, inspirou a construção de diversas cenas do filme.

⁴⁰ Ismaila Rufai é fotógrafo e artista nigeriano, especializado em moda, fotografia urbana e documental, com abordagem conceitual e poética. https://everpress.com/blog/storytelling-with-ismaila-rufai/?utm_source=chatgpt.com

Figura 29 - Fotografia de Rufai Ismaila



Fonte: Instagram @kingsvillevisualsgallery, 2024

Por fim, não poderia deixar de mencionar que, para além de todos os artistas citados, minha principal inspiração está enraizada não apenas nas minhas próprias vivências, mas também nas da minha mãe, da minha avó, da minha prima... São histórias compartilhadas por gerações, que se entrelaçam e caminham juntas, carregando memórias, lutas e afetos que moldam quem sou e o que crio.

5.2.3 Escolha do Tema

A escolha de abordar temas raciais acompanha minha trajetória no curso de dança desde o início, mesmo que por vezes tentei fugir dessa temática ela introduz inconscientemente, como se fosse um dever que carrego comigo. Diferente dos meus projetos artísticos passados que causavam certo desconforto, por serem mais densos e tensos, no filmedança decidi que queria trabalhar a temática do racismo de uma forma lúdica, mas impactante, em que as pessoas saíssem do trabalho, com a sensação de pertencimento, acolhimento e reflexão.

Durante a fase de descoberta do que queria produzir, meu estado de alerta para criação estava aguçado, assim tudo que acontecia, ou via em minha volta me influenciava de alguma forma. E naquela época, em janeiro de 2023, coincidentemente ou não, estava frequentemente passando por situações racistas em diversos cenários da vida. Fui confundida com funcionária de um estabelecimento, mesmo vestindo roupas que não tinham relação alguma com o uniforme

que as trabalhadoras dali usavam, em outros momentos, algumas pessoas tocaram em meu cabelo sem consentimento, referindo-se a ele com tons pejorativos. Essas situações começaram a me impactar mais que o normal, visto que esse tipo de ação não foi a primeira vez nem a última, mas como estava mais sensível a reparar ao meu redor, essa atmosfera criou corpo se tornando um incômodo recorrente, assim como forma de colocar para fora o que estava sentindo, fiz do modo que sei fazer melhor, transformando toda essa frustração em matéria-prima para criação artística.

Nesse cenário, criei o termo “pequenas mortes diárias”, pequenas, pois eram situações do meu cotidiano que para mim tem um peso grande, mas para as pessoas ao redor era só mais uma situação de número indefinido. Uso o termo morte, pois lembro que no ápice de incômodo que cheguei, anotei em meu caderno de artista que fiz para acompanhar o processo artístico do filme, que eu “tinha a sensação de estar em constante luto”, a palavra luto me veio enquanto representação de que a cada situação que eu passava, parte de mim morria, ou se apagava e se escondia.

E foi assim que a teoria das fases do luto de Elisabeth Kübler-Ross entrou na estrutura do filme. Utilizei dessas fases para retratar algumas manifestações de racismo, para representar cada fase do luto, com exceção do último ato.

Embora nem todos esses tipos possuam uma fonte acadêmica que os conceitue de forma isolada, eles são amplamente reconhecidos em estudos sobre racismo e utilizados como categorias analíticas por diferentes pesquisadores e organizações. Para embasar esta pesquisa, recorri a obras de referência, como *Racismo Estrutural*, de Silvio Almeida; *Pequeno Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro; *Quando me Descobri Negra*, de Bianca Santana, e *Tudo nela é de Amar* de Luciene Nascimento que oferecem aportes teóricos e experiências necessárias para compreender as diversas formas de manifestação do racismo e sua articulação com minha proposta artística.

Racismo Individual⁴¹ - Fase I Intuição

Racismo Internalizado⁴² - Fase II Negação

⁴¹ Racismo Individual refere-se a atitudes discriminatórias de indivíduos em relação a pessoas de raças diferentes, geralmente baseados em preconceitos pessoais.

⁴² Racismo Internalizado é a incorporação de estereótipos negativos pela própria população negra.

Racismo Institucional⁴³ - Fase III Revolta

Racismo Estrutural⁴⁴ - Fase IV Depressão

Racismo Cultural⁴⁵ - Fase V Aceitação

Fase VI Consolação

5.2.4 Nome do Filme

A escolha do título do filme não ocorreu logo no início. A ideia de trazer a referência ao xadrez surgiu em uma reunião entre mim e o dramaturgista do trabalho, Alexandre Roiz⁴⁶, negro-byxa-masculina, artista da dança, paulista e dramaturgista, residente em Uberlândia/MG.

No dia 01/09/2023, apresentei a Alexandre o primeiro esboço do roteiro do filme, já com a maior parte das cenas estruturadas, e compartilhei com ele minhas intenções para a obra. Ele ouviu atentamente, fez anotações e, em resposta, me fez as seguintes perguntas:

Como ser esperança no meio do caos? O que vai unir todos os atos? Como criar consciência?

Por fim, comentou: “Tenho a sensação de estar vendo um jogo da vida, em que às vezes a Criss ganha a batalha e às vezes não, assim como é a vida de verdade.”

Essa fala me tocou profundamente, pois, ao escrever as cenas, eu já tinha clareza de que queria mostrar a luta pela vida, evidenciando que nem sempre o desfecho seria favorável à protagonista. Na maioria das vezes, de fato, não era, refletindo fielmente a realidade. Ainda assim, mesmo diante do caos existencial, ela não desistia e seguia sua jornada de amadurecimento e reconhecimento enquanto mulher preta no Brasil.

Quando ele mencionou a expressão “jogo da vida”, lembrei de uma cena do filme *Black is King*, da artista Beyoncé, em que havia um tabuleiro de xadrez cujas peças eram pessoas: de um lado vestidas de preto e, do outro, de branco. A partir dessa lembrança, iniciei uma pesquisa

⁴³ Racismo Institucional presente nas normas e práticas de instituições que produzem desigualdades

⁴⁴ Racismo Estrutural conceito desenvolvido por Silvio de Almeida, que evidencia como o racismo está enraizado nas estruturas sociais e sustenta outras formas de discriminação; (ALMEIDA, 2018)

⁴⁵ Racismo Cultural refere-se à ideia de que algumas culturas são superiores a outras.

⁴⁶ Alexandre Roiz é artista negro da dança, mestre em Artes Cênicas (2024) e bacharel em Dança (2022) pela UFU/MG. Pai da Casa de Àkàrà, coletivo LGBTQIAPN+, atua como dançarino, dramaturgista, professor e pesquisador em Danças Negras e tecnologia travesti. Seu trabalho investiga o enegrecimento de artistas negros na dança e propõe novas perspectivas para a dramaturgia em dança. <http://lattes.cnpq.br/7984602419935298>

sobre o universo do xadrez, pois não tinha familiaridade com o jogo. Meu namorado Diego, que jogava bastante, participou comigo desse processo investigativo. Pesquisamos sobre nomenclaturas, movimentos, significados das jogadas e regras básicas. Aprendi a jogar para compreender como poderia transpor o jogo para a narrativa visual e, assim, montar as cenas.

Foi dessa imersão que nasceu o título do filme: ~~Xeque~~**Mate**. No xadrez, “xeque-mate” é a jogada que encerra a partida, quando o rei não pode ser protegido por nenhuma peça nem se mover para uma casa segura, inevitavelmente sendo capturado. Já o “xeque” indica que o rei está ameaçado, mas ainda possui possibilidades de escapar. Optei por alterar a grafia original, tachando a palavra mate, criando um trocadilho: mesmo que o rei esteja encurralado (xeque), ainda pode haver chances de vitória, assim como nos momentos de dificuldade mostrados no filme. Ao mesmo tempo, a palavra mate remete à ideia de morte, conectando-se simbolicamente à temática da obra.

Dentro dessa lógica, pensei: se o embate é central na narrativa, por que não usar o xadrez como elemento de passagem de tempo e de simbologia de confronto direto contra o racismo? Assim, ao final de cada ato, uma jogada de xadrez indicava o rumo que a história estava tomando, com as peças sendo movidas ora por uma mão branca, ora por uma mão preta. No desfecho, revela-se que a mão responsável pelo xeque-mate final era a mão preta da protagonista, Criss Silva. Desse modo, o xadrez tornou-se o elo entre os atos e ganhou uma importância maior do que eu havia imaginado inicialmente, justificando sua presença no título da obra.

Figura 30 - ~~Xeque~~**Mate**



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

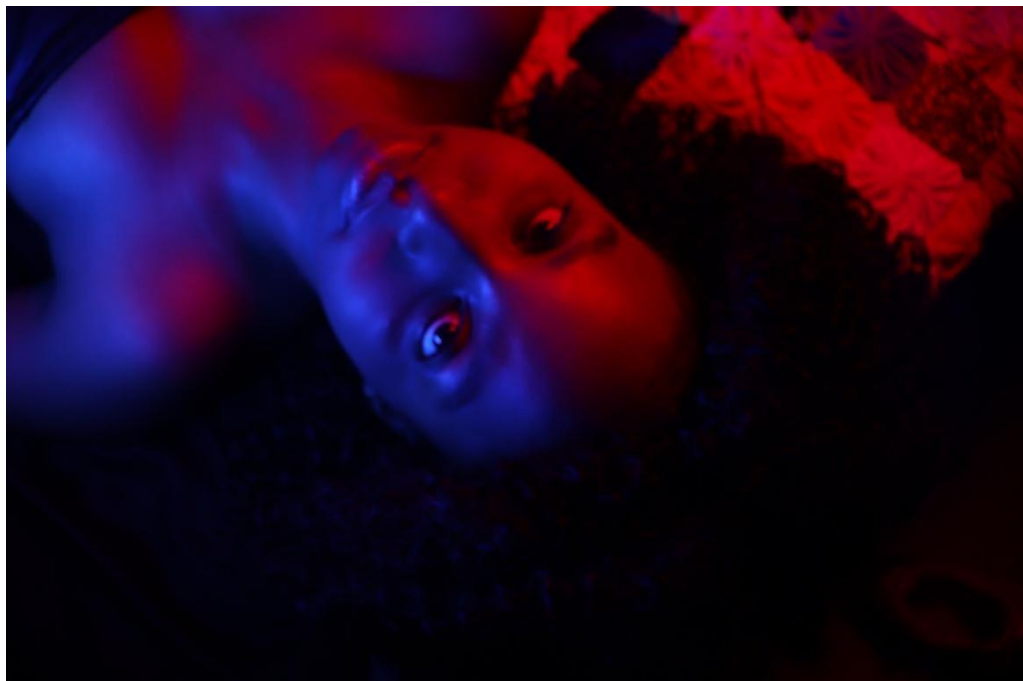
5.2.5 Concepção Estética e Dramatúrgica

Ao analisar as referências que influenciaram meu projeto, percebi que praticamente todas possuem a linguagem de videoclipe pop, o que faz sentido, já que a maioria pertence a artistas da música. Assim, de forma quase involuntária, comecei a selecionar elementos estéticos que desejava incorporar ao trabalho, dialogando diretamente com características marcantes dessa linguagem.

Entre esses elementos, destaco a edição, marcada por transições, cortes rápidos sincronizados com a trilha sonora e a exploração de diferentes ângulos, conferindo dinamismo às cenas.

No que diz respeito à iluminação e às cores, optei por uma paleta vibrante e por uma iluminação dramática, com o uso de luzes coloridas como roxo e azul em momentos de tensão. Dei prioridade a cenas internas, com fundo preto, estratégia que também influenciou a escolha dos figurinos, pensados não apenas como vestimenta, mas como complemento à cenografia.

Figura 31 – Testando cores



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Na construção coreográfica, pesquisei movimentos de ações cotidianas que remetiam a esfera da situação que estava sendo retratada, explorando-os como narrativa, aliados a influências das danças urbanas.

Quanto à sonoridade, utilizei a voz de minha mãe para recitar os poemas de Luciene Nascimento nas transições entre os atos e melodias que, muitas vezes, contrastavam com as ações apresentadas em cena.

Por fim, no aspecto visual, recorri a simbologias que buscassem gerar identificação no público. Entre elas, destaco a releitura do quadro “A Última Ceia”, aplicada enquanto cenografia e movimento coreográfico; a referência à escultura “Pietà”; além do uso de inspirações vindas de fotografias e videoclipes.

Figura 32 - Releitura Pietá - Criss Silva e Alexandre Roiz



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.2.6 Roteiro

Quando iniciei o processo de criação do filmedança, ainda não tinha noção do que ele se tornaria, pois não havia muitas pistas sobre o que queria realizar. Assim, ao finalizar os primeiros quatro meses de pesquisa, por meio das dinâmicas de mapeamento de projetos e

inventários, decidi que faria um filmedança. Meu primeiro passo, então, foi iniciar a escrita do roteiro.

Em todos os projetos que desenvolvi utilizando a linguagem do vídeo, mesmo que por pouco tempo, sempre elaborava um esquema de roteiro. Essa estrutura me proporcionava controle sobre o que precisava ser produzido e uma visão ampla do trabalho, e com Xequemate não foi diferente.

No início, não sabia muito bem como organizar as ideias, devido à quantidade significativa de informações que precisava registrar de cada cena. Demorei um pouco para me organizar, mas logo adquiri o ritmo necessário.

Meu roteiro apresentava os seguintes dados estruturais:

- Número da cena
- Tipo de racismo abordado
- Nome do ato a partir das fases do luto
- Problemática a ser tratada
- Locação da gravação
- Ação da cena descrita
- Sonoridade
- Breve descrição da coreografia
- Referência de ângulos a serem utilizados
- Transição para o próximo ato

Embora o roteiro tenha seguido uma estrutura tradicional (com início, meio e fim bem definidos), ao longo do processo ele sofreu várias alterações. Principalmente durante as gravações oficiais, quando surgiam imprevistos ou percebíamos que poderíamos aproveitar algo do espaço que não havia sido planejado inicialmente, o roteiro ganhava flexibilidade, aproximando-se de uma abordagem mais sensorial. Grande parte dessas alterações refletiu na edição, com a adição ou substituição de cenas decididas no próprio dia de gravação.

Figura 33- Roteiro

Roteiro Filmedança: Xequemate

Cena	Referência	Descrição	Cenário/Obj./Figurino/Personas	Texto / Sonoridade/T/Time
#1		Câmera vai se aproximando das pupilas dos olhos da cristeli que vão estar abertos. Ela para dentro de um dos olhos. Vai estar passando imagem (feito com animação 3D), uma lágrima cai, e Cristeli fecha os olhos.	Ce: Cama de quarto de adolescente Obj: - F: Blusa? P: Cristeli	T: ? S: - Time:
#2		Criança sentada em uma cadeira com as mãos vendadas, com a bandeira do Brasil, com uma coroa de papel amarelo. De cabeça baixa, ela levanta a cabeça, olha para frente e estende as mãos.	Ce: Parede preta Obj:coroa de papel e bandeira do Brasil F: camiseta branca com manga P: Cristeli criança	T: Poema: "Lucifer" pág 120 Alô, "Ouçá-me bem, amor, Preste atenção O mundo é um maninho Vai trilhar seus sonhos, tão mequinho Vai reduzir as ilusões a pó" Não ignore a dor Tenha vida Você não está sozinho Vai encontrar mais gente no caminho Pra dividir o banzo, a raiva e o dó Eu falo de luto e do trágico que invade Parque entenda que clareza desta natividade É o que permite nos reconhecer na passividade Pra resgatar todos juntos nossa humanidade E reunimos energia pra algum dia aterrar a realidade. P: -
#3		Dois cadeiras dispostas de diagonal de costas para a câmera. Criança e Cristeli sentadas na cadeira preta, olhando para suas respectivas frentes, movem a cabeça devagar na intenção de olhar uma para a outra, ambas finalizam dando as mãos.	Ce:Fundo papel preto ou preto Obj:duas cadeiras F: regata branca, short jeans, e tênis P: Cristeli e Criança (Cristeli criança)	T: Poema "Tudo preto é de amor" pg 19 Eu quis recentemente que sou da "Geração Tombamento". preto, padre, consente que carregue esteticamente o cura pro próprio tombamento. Meu tombamento não nasceu comigo, me lembro de senti-lo bem no colégio, de os meninos me revelarem que amor-próprio era privilégio. Meu amor-próprio foi construído, demonrei, mas aprendi e aos dezitois concluído: meu padrão não é daqui. É que tenho os quatro ventos, pendurar uma faixa amarela, quando eu via uma pretinha triste, escrevia e dava para ela que tudo preto é de se amar. Tudo. T2: Nome do ato INTUIÇÃO
#4		Criança frente a penteadeira se arrumando para ir à escola. Ela vê Luzes mornas de mural mística da sala	Ce: Quarto de criança Obj: coroa de papel, itens de maquiagem kids. C: "Cristeli não tem mais, está mística e lábia"	T: - D: amor bond

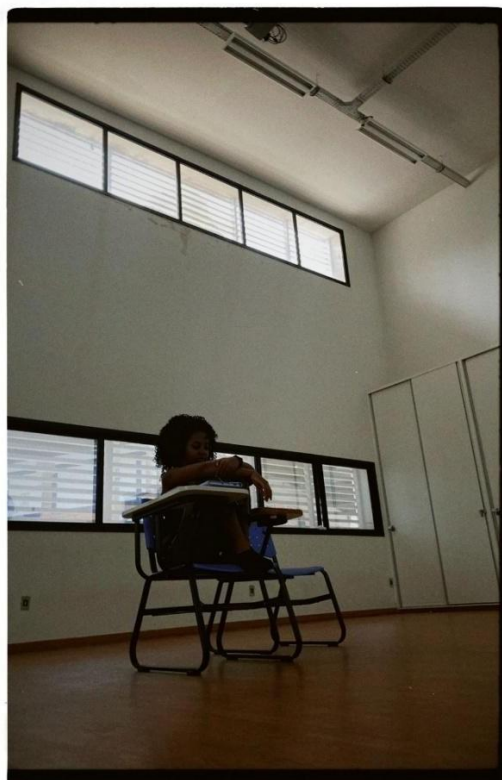
Fonte: Acervo Pessoal, 2023/2024, Boa Esperança-MG e Uberlândia-MG

1.10 Pina, Estágio e Práticas Corporais II

Em Estágio e Práticas Corporais II, foi o momento de testar e colocar em prática todas as ideias que haviam sido desenvolvidas na fase anterior, esse processo aconteceu durante quatro meses, que iniciou no final do mês de julho e finalizou em novembro.

Durante esse período, planejamos nossos encontros da seguinte forma: parte da semana seria para trabalhar no nosso projeto individualmente, pensando nas práticas que ativam o trabalho, a fim de dar seguimento às pesquisas, agora com uma orientação mais guiada conforme cada trabalho necessitava. E na outra parte da semana, focamos na parte da produção da mostra e dos trabalhos, produzindo a escrita das fichas técnicas, o recrutamento de alunos para ajudar na elaboração do evento, e a escrita dos projetos em editais de cultura vigentes na época, como forma de trazer renda para realização dos trabalhos dos nove estudantes da turma. E para finalizar essa etapa realizamos o compartilhamento de fração dos projetos nos espaços que possivelmente aconteceriam as estreias dos trabalhos.

Figura 34 - Criação Coreográfica



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 35 - Produção dos Trabalhos



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.3.1 Pesquisa Coreográfica

A pesquisa coreográfica para o filme iniciou-se a partir de dois desejos principais. O primeiro foi o de utilizar a dança contemporânea, inspirado pela percepção de como o cotidiano poderia ser incorporado à narrativa. Assim, comecei a estudar movimentos cotidianos que se encaixassem no que cada cena propunha, de forma que o gesto se tornasse, por si só, a própria narrativa. Nesse processo, a dança contemporânea foi entendida como um campo aberto de investigação, que possibilitou o diálogo com as danças urbanas linguagem que compõe minha trajetória artística. Dessa forma, gestos cotidianos e movimentos das danças urbanas se entrelaçaram, criando uma corporeidade híbrida que potencializou a construção dramatúrgica do filme.

O segundo desejo foi o de incorporar as danças urbanas, tanto por ser a linguagem que estudo há mais de dez anos, quanto por sua relevância histórica afinal, são estilos criados por pessoas negras e que carregam, em sua essência, informações dramatúrgicas. Dentro desse universo, utilizei o hip hop dance⁴⁷, elementos da dança vogue⁴⁸ e algumas células de movimento da dança afro⁴⁹.

Para o processo de criação das movimentações, minha principal ferramenta foi o desenho. Nos primeiros laboratórios, percebi que não funcionava para mim simplesmente chegar à sala, colocar a música e improvisar. Então, criei uma metodologia própria: escolhia um ato, pesquisava na internet imagens relacionadas à problemática abordada naquela parte da narrativa e, a partir delas, percebia qualidades de movimento que poderiam ser exploradas. Com a música no fone, me imaginava dançando e, a partir dessa visualização mental, passava as

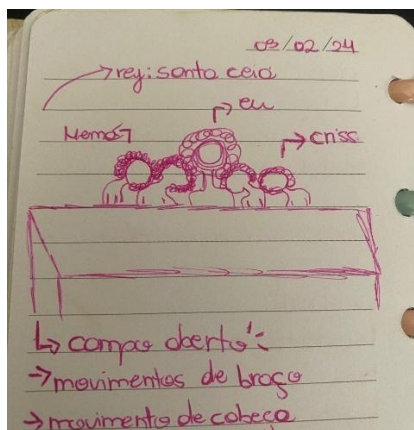
⁴⁷ Hip hop dance, para a dança essencialmente de improviso que misturava os estilos clássicos do breaking, popping e locking, com danças sociais características da época, fortemente influenciados pela música do hip hop. <https://spcd.com.br/verbete/hip-hop-dance/>

⁴⁸ A dança Vogue (ou voguing) é uma forma de expressão artística que se originou nas comunidades LGBTQIA+ afro-americanas e latinas dos EUA, com forte influência da moda e das poses de modelos da revista Vogue. <https://spcd.com.br/verbete/vogue-voguing/>

⁴⁹ A Dança Afro é um termo amplo para as danças de matrizes africanas, que, no Brasil, são uma expressão vital de resistência, identidade e preservação da herança cultural africana. Caracteriza-se por movimentos que valorizam a integralidade do corpo, com foco em ondulações, tremulações, flexibilidade e movimentos de quadril, muitas vezes integrados a rituais religiosos e celebrações. <https://www.dancaempauta.com.br/o-que-e-danca-afro/>

ideias para o papel em forma de desenho. Só então ia para a sala de ensaio para treinar e testar essas dinâmicas.

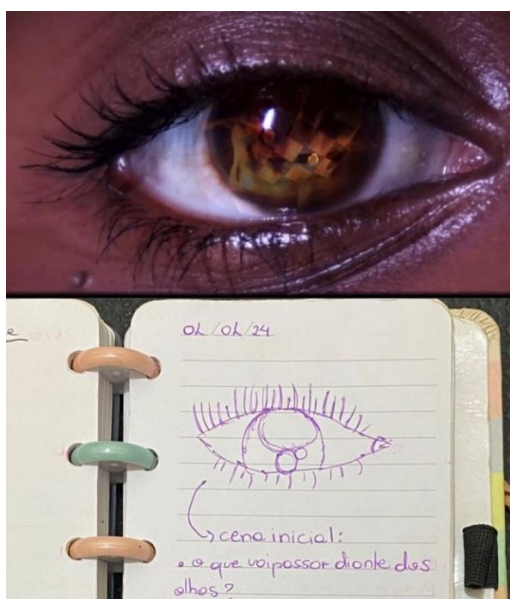
Figura 36 - Desenho Coreográfico - Ato Transformação



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

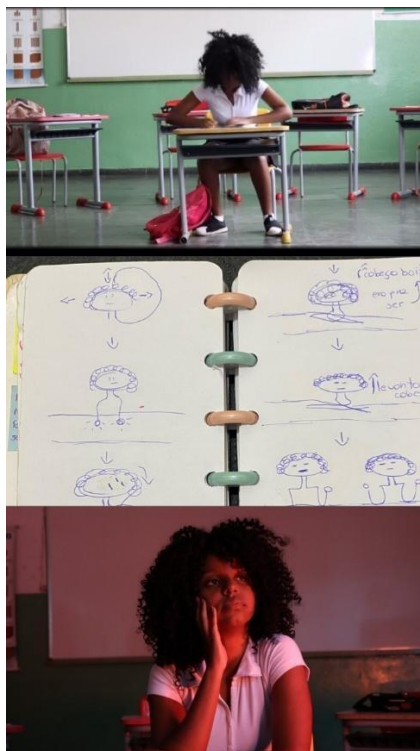
Nas coreografias que contavam com outros dançarinos, contei com a colaboração de colegas de turma para os testes de criação. Isso porque, nas cenas em grupo, reunir todos os integrantes era um desafio parte do elenco não vivia em Uberlândia, e as agendas variavam muito. Assim, ensaiava com minha turma, registrava em vídeo, enviava para cada dançarino com as indicações de sua parte e, por fim, marcávamos um ensaio geral antes da gravação.

Figura 37 - Desenho e Frame cena olhos do trailer



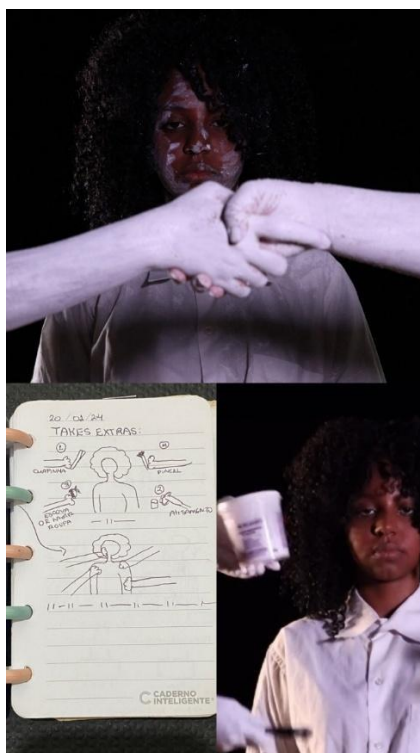
Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 38 - Desenho e Frame cena escola



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 39 - Desenho e Frame cena mãos brancas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 40- Desenho e Frame cens jurados



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia -MG

5.3.2 Experimentação Sonora

O processo de escolha da trilha sonora foi acontecendo ao longo da criação do filme. Optei por utilizar músicas já existentes e sem direitos autorais, devido ao baixo orçamento do trabalho.

Durante os testes, percebi que usar apenas a melodia das músicas fazia mais sentido, pois o filme já carregava diversas simbologias. As faixas que incluíam voz adicionavam informações demais às cenas. Assim, toda a trilha do filme ficou composta apenas pela melodia, responsável por construir a atmosfera do trabalho.

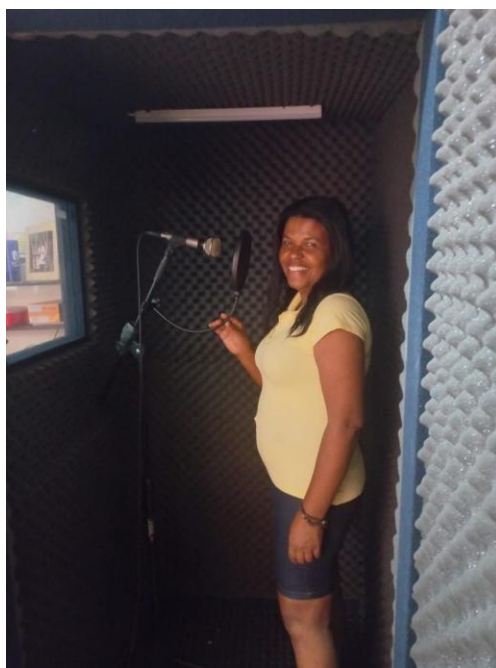
Desde o início do desenvolvimento, já havia decidido que não queria diálogos extensos, apenas alguns elementos sonoros. Um desses elementos era a presença de uma voz madura e feminina recitando poemas nos intervalos entre os atos, acompanhando as cenas de apresentação das fases do luto. Para isso, convidei minha mãe Edna para dar voz a essa parte, recitando os poemas “Lucidez”, “Tudo nela é de amar”, “Cabelo”, “Travesseiro”, “Sociedade é construção”, “Modo de preparo”, “Dinheiro”, “Papiro” e “Oração das três Marias”, do livro Tudo nela é de amar, da escritora Luciene Nascimento. Com base nos comentários de diversas

peessoas que assistiram ao filme, essa decisão se mostrou certa, trazendo uma camada afetuosa e madura para a narrativa. Para mim, ter minha mãe nesse papel, recitando poemas carregados de simbologias tão significativas para nós, mulheres negras que vivenciamos essas experiências, foi extremamente emocionante.

Outro momento em que a sonoridade teve papel fundamental foi na escolha das músicas para as cenas coreográficas. Eu queria que todas tivessem melodias brasileiras, capazes de guiar a narrativa da cena ou criar contrastes. Um exemplo é o ato “Negação”, em que a protagonista é tocada por várias mãos brancas que a pintam de branco. Para expressar o desconforto da Criss diante dessa situação, utilizei uma melodia animada, criando contraste entre o sofrimento da personagem e o aparente entretenimento das mãos brancas.

Dessa forma, a carga sonora do filme foi estruturada de maneira a incluir: minha voz em duas frases, uma para iniciar e outra para finalizar o filme; os poemas recitados pela minha mãe nos intervalos dos atos; breves diálogos entre eu e outros personagens; sons de uma abordagem policial no ato “Depressão”; e a melodia das músicas ao longo de toda a narrativa.

Figura 41 - Mãe no Estúdio de Gravação



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

5.3.3 Seleção do Elenco

Para a seleção do elenco, não houve audições; a escolha foi feita por convites diretos. Inicialmente, meu único critério era que todas as pessoas participantes do projeto fossem negras, sem que fosse necessário ter experiência no mundo artístico. Comecei, então, a pensar nos artistas mais próximos a mim.

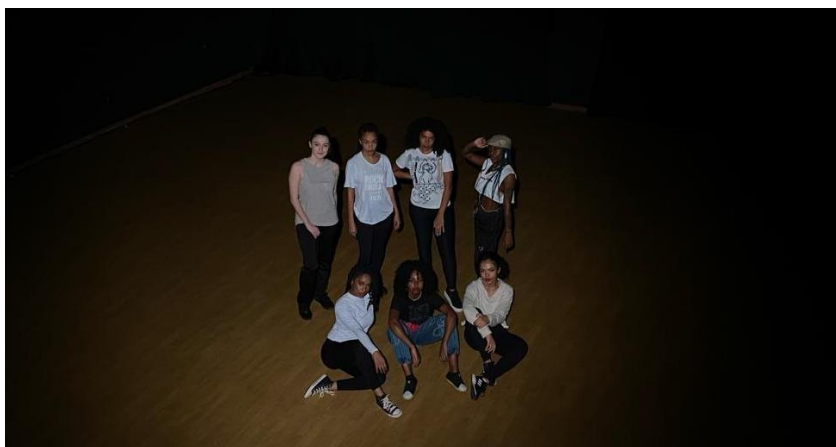
Iniciei minha pesquisa na universidade e, para minha surpresa ou não, deparei-me com um desafio que não havia considerado: a dificuldade de encontrar artistas negros no cenário universitário. A porcentagem de pessoas negras na universidade, principalmente no curso de dança, era mínima, e as poucas que encontramos tinham tempo mais reduzido em comparação a outras pessoas, muitas vezes dedicados a serviços externos para se manter na universidade.

Dessa forma, o desejo de compor um elenco totalmente negro não foi possível. Pensando na dramaturgia criada em torno dessa intenção, foi necessário adaptar o roteiro, incluindo, assim, pessoas não negras.

A equipe do filme não era grande, em comparação a produções maiores, mas era diversa em idade e experiência profissional. Por isso, fazia sentido que esse grupo participasse de um projeto com essa temática.

Devido ao caráter afetivo e simbólico do trabalho, queria que minha família estivesse presente de alguma forma. Assim, além de artistas, amigos e professores da cidade de Uberlândia, parte do elenco veio da minha cidade natal, Boa Esperança, incluindo minha mãe, meu pai, meu irmão, meu tio, minha avó, amigos e meu namorado.

Figura 42 – Elenco de Uberlândia I - da esquerda para direita e de cima para baixo, Carolina, Maria Gabriela, Jady, Nirvana, Anna Júlia, Eu e Thamires



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Uberlândia-MG

Figura 43 – Elenco de Boa Esperança I
da esquerda para direita, Kauã, Eu e Isabel



Fonte: Acervo Pessoal, 2023, Boa Esperança-MG

Figura 44 - Elenco de Boa Esperança II
de cima para baixo, Hemilly, eu e Maria Gabriela



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 45 - Elenco Boa Esperança III – Júlia Cardoso



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 46 - Elenco Boa Esperança IV
da esquerda para direita, Marialva, eu e Edna



Fonte: Acervo Pessoal, 2023, Boa Esperança-MG

Figura 47 - Elenco de Boa Esperança V – da esquerda para a direita
Maria Gabriela, Pedro, Hemilly, Rafael, Hellen e Nathan



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 48 - Elenco de Uberlândia II
da esquerda para direita Sabrynnie, eu e Naiara



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 49 - Elenco de Uberlândia III⁵⁰



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 50- Elenco de Boa Esperança VI – Julio Augusto e eu



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança -MG

⁵⁰ Elenco da esquerda para a direita de cima para baixo: Lu Luciana, Carolina, Maria Gabriela, Nirvana, Thamires, eu, Jady, Sabriny, Anna Julia, Alexandre José Molina e Carolina Minozzi

Figura 51 - Elenco de Boa Esperança VII⁵¹



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

5.3.4 Figurino e Estética Visual

As escolhas de figurino e identidade visual foram pensadas para reforçar a narrativa e dialogar diretamente com a proposta do filme.

Os figurinos tiveram origem em brechós, empréstimos e no acervo pessoal de roupas de teatro da minha mãe. Para criar as combinações e organizar tantos figurinos, fotografei cada peça e utilizei o aplicativo Whering⁵² para montar os looks correspondentes a cada parte do filme.

A concepção estética de cada figurino variava de acordo com a cena, atendendo a diferentes objetivos: harmonizar com a composição visual ou trazer simbologias. Um exemplo é a cena em que mãos brancas tocam a protagonista: o uso da camiseta branca simboliza que o

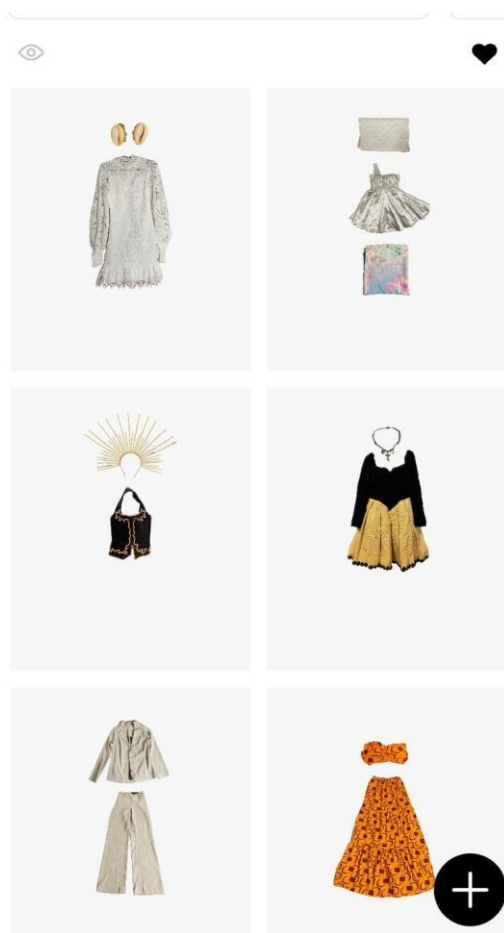
⁵¹ Elenco da esquerda para a direita; Pedro, Júlia, Maria Gabriela, eu, Júlio Cesar, Edna e Cristian

⁵² É um aplicativo de guarda-roupa digital que permite criar looks e organizar roupas por meio de fotos de forma personalizada.

processo de embranquecimento já havia começado essa ideia é reforçada pelo enquadramento da cena acima da cintura, que, ao longo da sequência, mostra as mãos brancas continuando o processo no rosto e no cabelo.

Para contribuir com a evolução da história, utilizei transições de cenas rápidas ao longo do filme. Cenas em ambientes mais escuros, iluminadas por luzes coloridas, surgem sempre que a narrativa mergulha no imaginário da personagem como se ela entrasse em outra dimensão que coexiste no mesmo espaço-tempo da cena. Já as demais cenas representam acontecimentos concretos.

Figura 52 - Aplicativo Whering



Fonte: Acervo Pessoal, 2023

5.3.5 Escolha da Locação

O processo de escolha dos espaços foi organizado de forma estratégica, considerando que as gravações aconteceriam em duas cidades. Defini que, em sua maioria, as cenas internas seriam realizadas em Uberlândia, especificamente nas salas do bloco do curso de dança. Como

discente matriculada na disciplina de estágio, eu tinha acesso facilitado a esses espaços, o que tornou viável a logística de gravação.

Já as cenas externas, que exigiam lugares muito específicos como a roça, o salão de festas ou a casa da minha avó foram gravadas em Boa Esperança. Por ser uma cidade pequena do interior, onde morei por muitos anos e onde todos se conhecem, foi mais fácil conseguir parcerias para a utilização desses ambientes.

Para as cenas internas, eu já tinha em mente locais definidos, como as salas de aula disponíveis e as minhas casas em ambas as cidades. Todas essas cenas foram testadas previamente antes da gravação. No caso das externas, embora já tivesse clareza sobre as ambientações desejadas, ainda não havia definido espaços específicos. Durante o processo de realização do filme, aproveitei minha ida a Boa Esperança para visitar pessoalmente alguns locais e, para aqueles de acesso mais restrito como a roça solicitei fotos para planejar a organização das cenas.

As testagens desses espaços de difícil acesso aconteciam no próprio dia da gravação, poucas horas antes, mas o recebimento prévio das fotos permitiu estruturar as demandas com antecedência. A escolha cuidadosa dos espaços não apenas atendeu às necessidades práticas da produção, mas também impactou diretamente na narrativa e no conceito visual, complementando a proposta poética do filme.

Figura 53 - Locação Casa da Vó I



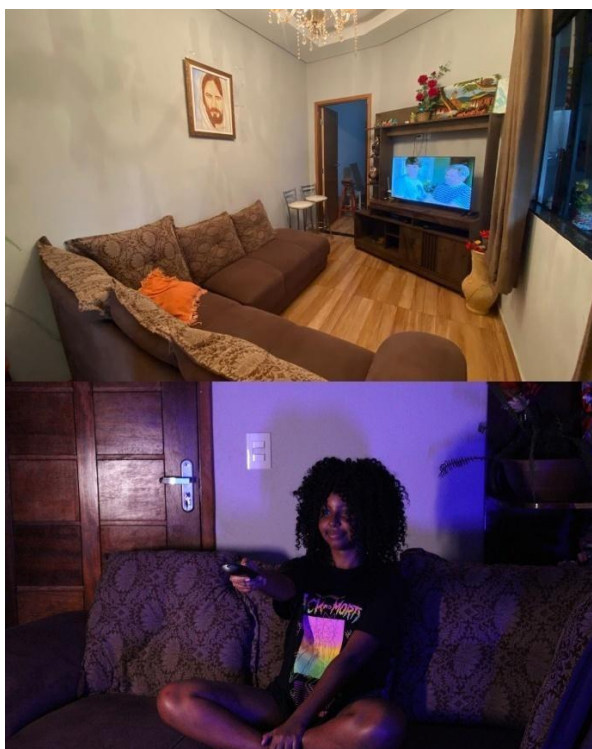
Fonte: Acervo Pessoal

Figura 54 - Locação Roça



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 55- Locação Casa da Vó II



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

Figura 56 - Locação Oficina da Arte



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

1.11 Pina, Estágio e Práticas Corporais III

Nas disciplinas, Estágio e Práticas III e no projeto PINA, chegou o momento de sair da fase de testes e iniciar, de fato, as gravações. Durante todo o mês de dezembro, aproveitei as férias universitárias para registrar as cenas em Boa Esperança, minha cidade natal. Já em janeiro, com o retorno das aulas, finalizei as gravações em Uberlândia.

Ainda em janeiro, após o recrutamento de alunos para integrar a produção, realizamos uma reunião e organizamos a equipe em três frentes de trabalho: comunicação, logística e infraestrutura e produção, estrutura essencial para viabilizar a mostra Circulandô.

Em fevereiro, aconteceu nosso último compartilhamento parcial do projeto com a turma. Escolhi apresentar o trailer do filmedança, já pronto para exibição na mostra PINA. Para isso, criei uma ambientação que simulava a sala de um cinema no bloco do curso de dança, exatamente como imaginava para a estreia: com pipoca, refrigerante e a sensação de “estreia

oficial”. Após a apresentação, tivemos uma sessão de feedback muito importante para avaliar se estávamos no caminho certo. Nessa ocasião, também elaboramos um gráfico de momentos do nosso trabalho, para estruturar como queríamos que fosse, no dia da apresentação, a relação com o público.

Em março, iniciamos a elaboração de algumas oficinas vinculadas às pesquisas desenvolvidas por integrantes da turma, que fariam parte da programação do evento. Realizamos reunião com a artista Lu Luciana⁵³, ex discente do curso de dança, que ficou responsável pela iluminação de quase todos os trabalhos apresentados. Nesse contexto, o artista e produtor Alexandre ROIZ também se juntou à equipe para auxiliar na produção do evento. Com a confirmação do uso dos espaços, fechamos a programação da mostra. Nesse mesmo mês, fizemos um ensaio fotográfico com a turma e a equipe, para registrar o momento e criar material de divulgação.

Encerrando o processo de estágio, em abril, intensificamos a divulgação com entrevistas na TV, postagens nas redes sociais e distribuição de flyers. Após a exibição do trailer no mês anterior, finalizei a edição do filme e, finalmente, ele ficou pronto para estrear na mostra Circulandô, que aconteceu de 15 a 20 de abril de 2024, apresentando nove trabalhos e três oficinas de discentes do curso de Bacharelado em Dança da UFU.

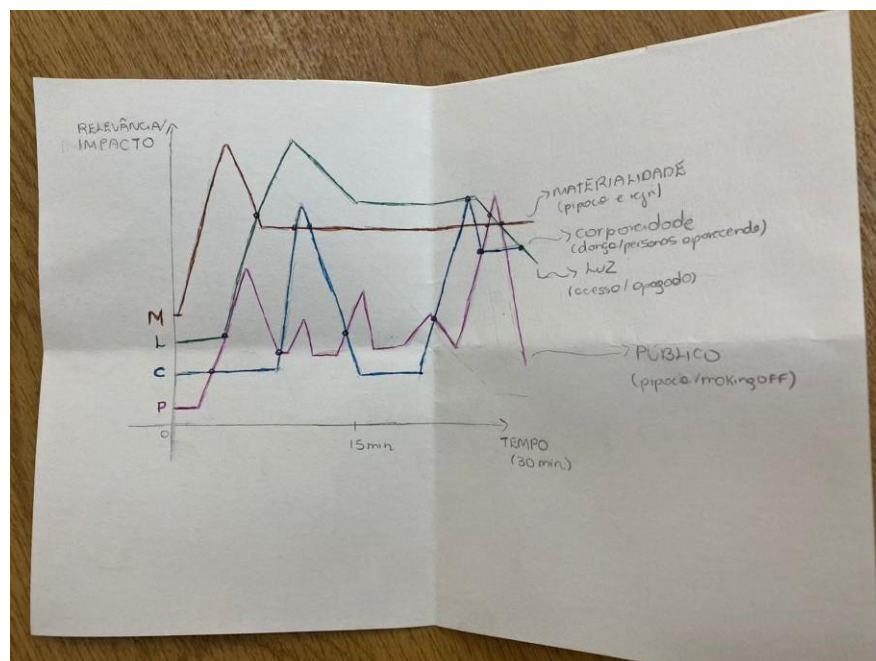
⁵³ Lu Luciana é artista nas áreas de dança, iluminação e produção cultural, com formação em Ciências Sociais (UNICAMP) e Dança (UFU), e certificação como Agente Cultural (IFTM). Investiga a luz como matéria e poética na criação em dança, estreando em 2022 o espetáculo *Um sutil espetáculo luminoso*, selecionado para a Mostra PARALELA e Inverno Cultural UFSJ. Integra o Provisório Corpo Grupo de Dança desde 2019 e participa do grupo de estudos Cênica Luz, atuando também como iluminadora em diversos trabalhos desde 2018. / <https://www.instagram.com/lulucianar/>

Figura 57 - Exibição trailer do filme para a turma



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 58 - Gráfico de momentos



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 59 - Ensaio fotográfico com a turma



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.4.1 Processo de Gravação

Como mencionado anteriormente, as gravações aconteceram em duas cidades: Boa Esperança, no mês de dezembro de 2023, e Uberlândia, em janeiro de 2024. O cronograma previa esses dois meses para filmagens, enquanto os ensaios tiveram períodos variados. Nos trabalhos que dependiam apenas de mim e do elenco de Boa Esperança, os ensaios ocorreram durante a fase dois do processo criativo, entre agosto e novembro, em paralelo à criação coreográfica. Já com o elenco de Uberlândia, os ensaios também iniciaram em agosto, mas se estenderam até janeiro, acompanhando o início das gravações.

As filmagens não seguiram a ordem das cenas no roteiro, elas foram realizadas conforme a cidade em que eu estava aproveitando feriados e fins de semana. Isso também se deu porque o responsável pela captação foi meu namorado, Diego, cinegrafista com experiência como filmmaker, que não mora na mesma cidade que eu. Convidei-o para assumir a direção de câmera, e ele aproveitou seu próprio período de recesso para colaborar no filme.

Ao todo, as gravações duraram dois meses, somando quinze diárias e envolvendo, em média, quarenta pessoas. Os bastidores foram marcados por muita troca e interação entre equipe técnica, artistas e não artistas que se dispuseram a participar.

Mesmo com toda a organização, enfrentamos desafios especialmente nas cenas externas com muitas pessoas. Esse tipo de locação depende do clima e de condições do espaço, o que naturalmente traz instabilidade. Foi o caso da cena do último ato, “Consolação”, gravada em

Boa Esperança, na roça de um amigo, em um pasto com vista aberta, mesas e cadeiras compondo a cenografia. Durante as filmagens, fomos surpreendidos pela visita de algumas vacas e pela mudança repentina do clima, que trouxe um temporal. Uma gravação que levaria cerca de uma hora acabou durando duas, devido às repetições. Essa também foi a cena com mais participantes em frente às câmeras, a maioria sem experiência artística, o que exigiu uma abordagem e direção diferenciadas.

Outro imprevisto ocorreu no ato três, “Depressão”, cuja proposta era recriar uma festa. Montamos uma sala de paredes escuras, com luzes coloridas e alguns enfeites, e havíamos convidado dez figurantes. No entanto, apenas duas pessoas compareceram. Quase tivemos que cancelar a cena, até que um grupo de cerca de oito jovens, aparentemente em excursão pelo bloco do IARTE⁵⁴, apareceu. Como era domingo, a única sala aberta era a nossa, e eles pediram para entrar. Aproveitamos a oportunidade e os convidamos para participar. Eles aceitaram, e tivemos vinte minutos para filmar sem atrapalhar o passeio tempo suficiente para registrar toda a cena.

Situações assim, que exigiram mudanças de última hora, foram solucionadas no momento da gravação ou posteriormente na edição, o que, em alguns casos, resultou em pequenas adaptações no roteiro.

⁵⁴ A sigla IARTE DA UFU refere ao Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia, uma unidade acadêmica dedicada ao ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Figura 60 - Figurantes ATO Depressão



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.4.2 Estrutura dos Atos do Filme

O filmedança foi estruturado em seis atos, cada um representando uma fase do luto e relacionando a um tipo de racismo, acompanhados por uma pequena cena com a citação de um poema do livro “Tudo nela é de se amar” da autora Luciene Nascimento.

5.4.3 ATO 1 – Intuição

O primeiro ato aborda a fase do luto denominada Intuição. Nele, busquei representar o racismo individual, caracterizado pela discriminação direcionada a alguém em razão de algum aspecto específico no caso da cena, a cor da pele. A narrativa mostra a exclusão da protagonista ainda criança no ambiente escolar, refletida posteriormente nela também jovem. O título intuição foi escolhido por ser o início da história, funcionando como uma previsão do que a protagonista poderá enfrentar ao longo de sua trajetória.

Figura 61 - ATO Intuição – Julia Cardoso



Fonte: Acervo Pessoal, 2023, Boa Esperança-MG

5.4.4 ATO 2 – Negação

O segundo ato representa a fase do luto chamada negação e aborda o racismo internalizado, caracterizado pela absorção de estereótipos racistas sobre si mesmo, resultando na vergonha das próprias características físicas. No início da cena, mãos brancas tocam e mancham de tinta branca a protagonista, uma mulher negra, como forma de simbolizar a origem desses estereótipos e o impacto que eles exercem, a ponto de levar à negação da própria identidade. Em contraponto, e de forma diferente do ato anterior, a protagonista consegue se reconhecer como uma mulher negra potente, apoiada por amigas que compartilham das mesmas vivências e problemáticas, reforçando a importância da coletividade no processo de autoaceitação.

Figura 62 – ATO Negação – da esquerda para direita Maria Gabriela, eu e Hemilly

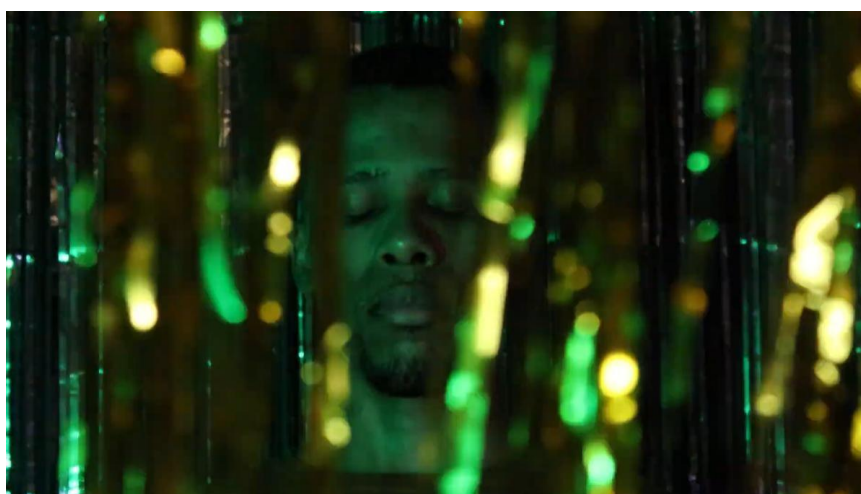


Fonte: Acervo Pessoal 2024, Boa Esperança-MG

5.4.5 ATO 3 – Revolta

O terceiro ato é chamado revolta. Nele é abordado o racismo institucional, caracterizado pela discriminação em todas suas formas por instituições sociais. No filme uso da violência policial para abordar esse tema. A personagem principal é acompanhada neste ato por um amigo negro. Em uma saída habitual para uma festa para se divertir, ambos são parados pela polícia, e por ela são discriminados, ficando em aberto a interpretação de qual foi o destino que ambos tiveram após a abordagem policial. O silêncio ensurdecedor da cena diz muito o que não precisa ser explicado em palavras.

Figura 63 - ATO Revolta – Alexandre Roiz



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.4.6 ATO 4 – Depressão

O quarto ato corresponde à fase do luto denominada depressão e aborda o racismo estrutural aquele enraizado nas bases que sustentam a sociedade e que se manifesta de forma silenciosa, porém constante, na negação de oportunidades. Para representar esse tema, a cena é ambientada em uma audição de dança, na qual a protagonista disputa a vaga de dançarina principal em uma companhia chamada “A coisa tá preta”. Ela chega à final junto a outra candidata, uma jovem branca, e apresenta aos jurados todo o seu potencial para o papel. Embora fique evidente quem deveria ser escolhida, a decisão é atravessada pelo olhar enviesado de uma banca formada apenas por pessoas brancas, que se identificam e simpatizam com aquilo que mais se assemelha ao poder que detêm. Assim, a cena evidencia como o racismo estrutural opera, mesmo quando o talento e a competência apontam em outra direção.

Figura 64- ATO - Depressão



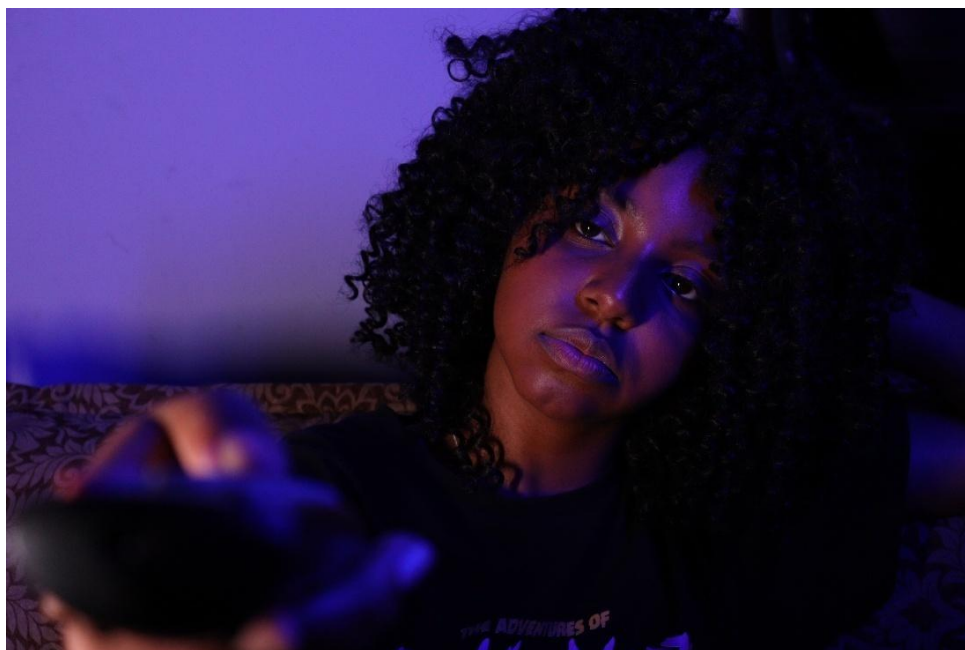
Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

5.4.7 ATO 5 – ACEITAÇÃO

O quinto ato corresponde à fase do luto chamada aceitação e aborda o racismo cultural marcado pela hierarquização entre culturas, em que a cultura negra é frequentemente subalternizada. A cena acontece no interior da casa da protagonista, enquanto ela assiste televisão. No entanto, ao se ver representada na tela, não encontra reconhecimento ou valorização, mas sim distorções: a exploração da imagem do povo preto, o esvaziamento do

discurso e a capitalização das pautas raciais. Essa ausência de representatividade evidencia como a sociedade insiste em negar a história e a ancestralidade negra. Em contrapartida, a protagonista cria uma realidade alternativa, um espaço simbólico onde a valorização de seu povo é possível, ressignificando a cena em um ato de denúncia e potência cultural.

Figura 65 – ATO - Aceitação



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

ATO 6 – TRANSFORMAÇÃO

O sexto e último ato é chamado de transformação. Diferente dos outros atos que abordam separadamente os tipos de racismo, nesse episódio abordamos a solidão negra, consequência de todo esse universo estrutural racista que nos norteia. Nele então, temos uma grande mesa em meio a um campo verde aberto, onde está sentada a protagonista e alguns familiares, em um direto referenciamento a imagem da santa ceia. A cena brinca com o jogo de ausência e reaparecimento simbolizando tanto o apagamento quanto o ressurgimento do coletivo. Foi utilizado não apenas movimentos coreográficos para expressar seus sentimentos, a coreografia se dá no movimento de entra e sai dessas outras pessoas que estão em cena, levando o público a imaginar se ela está sozinha ou realmente aquelas pessoas estão ali com ela. É o desaparecimento do aparecimento, do ressurgimento dessas pessoas, mais fortes e unidas. É nesse contexto, que a cena mostra a irmandade, comunhão em partilha e com os seus,

que o fortalecimento da comunidade preta é poderoso e que juntos podemos mudar o percurso de muitas histórias viventes e que ainda estão por vir.

Figura 66 - ATO 6 - Transformação



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Boa Esperança-MG

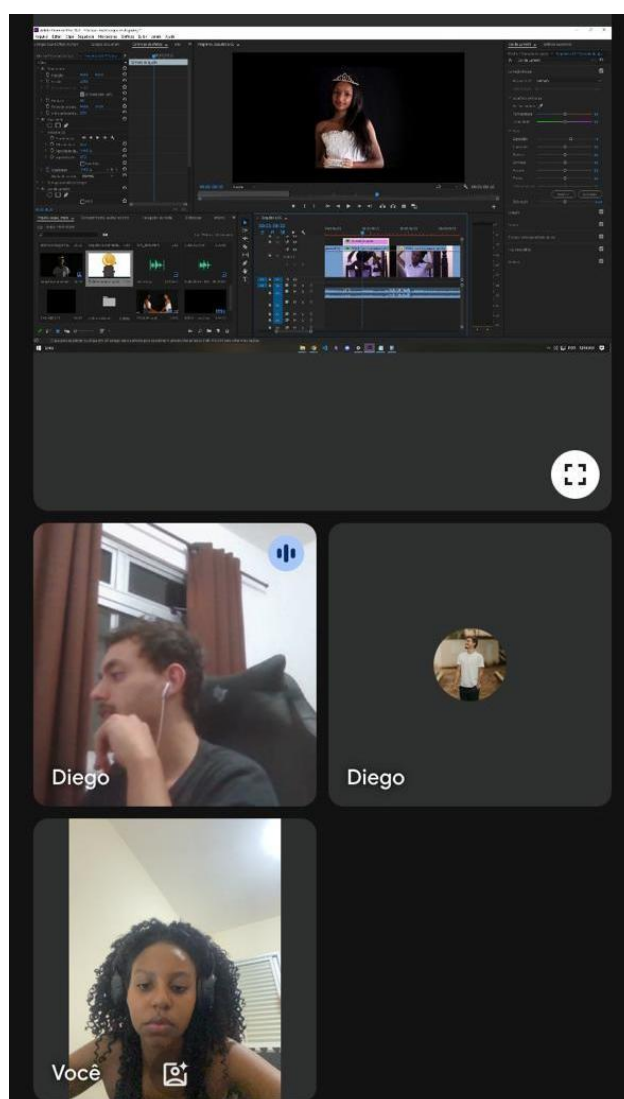
5.4.9 Edição e Pós-produção

O processo de edição do filme aconteceu de forma compartilhada entre mim e meu namorado, Diego. Desde meu primeiro contato com a materialidade do vídeo, ainda durante a pandemia, ele esteve presente acompanhando esse percurso. Diego possui experiência na área do audiovisual, tendo atuado como videomaker, o que se mostrou valioso na troca de referências e técnicas de gravação. Assim, quando surgiu o projeto audiovisual de *XequeMate*, até então o maior que já realizei, solicitei sua colaboração tanto na edição quanto na gravação, sabendo que contar com alguém experiente e que compreendesse minha via artística facilitaria a realização do projeto.

O processo foi feito de forma orgânica: dividimos as etapas de edição entre meu computador, mais simples, e o dele, que, pela sua profissão de programador, suportava arquivos mais pesados com facilidade. Entre gravações conjuntas e chamadas de vídeo, discutimos cenas, testamos possibilidades e, em cerca de um mês, finalizamos toda a edição.

A presença dele, enquanto homem branco, influenciou o filme de forma específica: por já acompanhar meu percurso artístico atravessado por temáticas antirracistas, ele desenvolveu sensibilidade para reconhecer o peso das experiências negras representadas na obra. Sua participação não se limitou à execução técnica; ele se colocou de forma consciente e respeitosa valorizando minha perspectiva enquanto mulher negra. Nesse sentido, a contribuição de Diego fortaleceu o processo criativo, sem interferir na integridade das experiências que busquei expressar.

Figura 67 - Edição Conjunta



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG e Lavras-MG

1.11.10 Montagem das cenas

A combinação das cenas gravadas e sua posterior montagem foi uma das etapas mais desafiadoras do processo. Isso porque grande parte das decisões envolveu cortes, substituições e adaptações. Embora as filmagens tenham seguido, em sua maioria, o roteiro previamente estruturado, em diversos momentos sentimos a necessidade de criar cenas, algumas surgiram como complemento às ideias iniciais, outras se mostraram mais eficazes que as planejadas originalmente. Essa flexibilidade foi fundamental diante de imprevistos, como a ausência de parte do elenco em determinados dias ou até mesmo a perda de cenas já gravadas, que exigiram reestruturações criativas.

1.11.11 Sonoridades

Após a edição, o segundo grande desafio foi o ajuste da trilha sonora. Desde a concepção do filme, minha intenção era que ele não tivesse diálogos, mas que a combinação entre coreografia, sonoridade e poesia fosse suficiente para expressar o que a obra propõe. Para isso, realizamos uma ampla pesquisa em busca de músicas e efeitos sonoros que dialogassem com o sentido de cada ato. Além da questão estética, também havia a preocupação prática de encontrar áudios livres de direitos autorais, de modo a garantir uma circulação mais acessível e menos burocrática da obra.

Entre as escolhas sonoras mais significativas está a voz da minha mãe, Edna, gravada em estúdio na cidade de Boa Esperança. Ela recita os poemas que aparecem nos intervalos de cada ato. A ideia era justamente contrastar a sua voz forte madura com a minha, que também se faz presente ao longo do filme, criando uma ideia de gerações dentro da narrativa.

Outro recurso sonoro marcante foi o uso da inteligência artificial (IA)⁵⁵. No quinto ato, por exemplo, a protagonista assiste à televisão e se depara com um canal que exhibe o programa “Domingão do Faustão⁵⁶”. Como gatilho para a parte lúdica da cena, utilizamos a voz do

⁵⁵ Inteligência artificial (IA) refere-se a sistemas computacionais capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizado, reconhecimento de padrões e tomada de decisões. No caso específico deste trabalho, utilizou-se IA para manipulação de voz, permitindo modificar timbre. <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-inteligencia-artificial/>

⁵⁶ “Domingão do Faustão foi um programa de entretenimento da TV Globo (1989-2021), apresentado por Fausto

próprio apresentador, recriada por IA anunciando seu nome como se estivesse sendo recebida no palco.

Figura 68- Domingão do Faustão



Fonte: Acervo Pessoal, 2023, Boa Esperança - MG

1.11.12 Efeitos visuais

Durante a edição, recorremos a alguns efeitos visuais de máscaras em determinadas cenas. Esse recurso permitiu manipular a imagem de forma a ocultar objetos indesejados ou reflexos de luz que só foram percebidos no momento da visualização no computador. Além disso, utilizamos vídeos de bancos de dados gratuitos⁵⁷ para complementar cenas específicas, recurso que se mostrou fundamental para criar transições e atmosferas que dificilmente alcançaríamos apenas com os equipamentos que tínhamos disponíveis para a gravação.

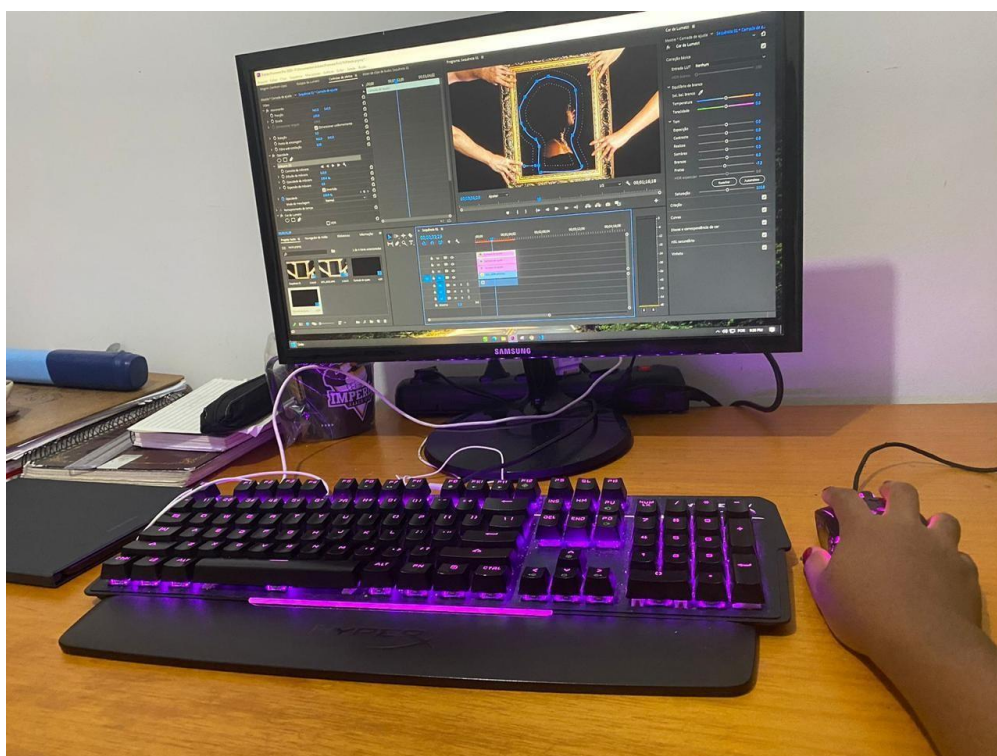
Corrêa da Silva, com quadros de música, dança, humor e competições.”
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/auditorio-e-variedades/domingao-do-faustao/noticia/programa.ghtml>

⁵⁷ Banco de dados de imagens ou vídeos: site que possui conteúdos visuais acessíveis para uso, no meu caso para produção artística, com licença de uso livre.

A captação das imagens foi realizada tanto com câmera quanto com celular, o que exigiu um trabalho minucioso de correção de cor. O objetivo era uniformizar a tonalidade entre os dois aparelhos, evitando que as alternâncias fossem visíveis ao espectador.

De modo geral, essa fase representou um dos maiores desafios da pós-produção. Por ser um trabalho detalhado e realizado em parceria, a comunicação precisava estar constantemente alinhada para garantir a qualidade no resultado final. Realizamos diversos testes, e algumas cenas chegaram a ser regravadas, o que, diante do tempo reduzido que eu tinha, foi uma tarefa difícil. Assim, a edição se configurou como um processo de ajustes, regravações e adaptações constantes, reafirmando o caráter experimental e colaborativo do filme.

Figura 69 – Colocando máscara na edição



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Lavras - MG

5.4.13 Divulgação e Estratégias de Lançamento

A divulgação do filme foi baseada na promoção dele na mostra PINA, no evento Circulandô e por redes sociais.

Conforme mencionado anteriormente, a mostra PINA (Programa de Iniciação Artística) possui duração de um ano para a elaboração do trabalho artístico, culminando com uma mostra

em que são apresentados os resultados ou processos dos trabalhos contemplados pelo edital. Dessa forma, no dia 09 de março de 2024, realizou-se a mostra, ocasião em que ocorreu a estreia do trailer do filme. Considerando o caráter de pesquisa presente em algumas áreas artísticas, que permite a apresentação de trabalhos ainda em processo, a escolha dessa data para a estreia do trailer configurou-se como uma oportunidade estratégica para atrair público além do segmento da dança para a estreia do filmedança.

Entre os dias 15 e 20 de abril, ocorreu a mostra Circulandô, na qual, além da exibição do meu filmedança, foram apresentados outros oito trabalhos de artistas integrantes da minha turma. A estreia do filmedança ocorreu no dia 19, sexta-feira. Para ampliar o alcance do público, nos dias anteriores à exibição do meu trabalho, em eventos realizados em espaços equipados com infraestrutura para projeção, foi exibido o trailer do filme.

Adicionalmente, as redes sociais, especialmente meu perfil no Instagram, desempenharam papel fundamental na divulgação. O processo teve início ainda durante as filmagens, de forma orgânica, por meio do elenco, que compartilhou, durante ensaios e gravações, pequenos trechos do projeto, incentivando o público a acompanhar o desenvolvimento e a aguardar o lançamento. Observando o impacto positivo dessa estratégia, passei a adotá-la também, obtendo retorno na forma de mensagens diárias de interessados buscando mais informações. A diversidade do elenco, composta por pessoas de diferentes cidades e perfis, incluindo professores, potencializou a repercussão.

Para concluir essa etapa de divulgação, além do compartilhamento dos materiais gráficos nas redes oficiais das mostras Circulandô e PINA, publiquei o trailer⁵⁸ do filmedança em meu perfil no Instagram. Essa decisão alinhou-se à compreensão de que tal plataforma possui um alcance significativamente maior do que os meios impressos, representando o último impulso para despertar o interesse e a curiosidade do público acerca do projeto. Imediatamente após a publicação, o trailer alcançou ampla visibilidade: o elenco, formado por aproximadamente 40 pessoas, juntamente com seus familiares, estudantes, docentes da universidade e amigos, colaboraram intensamente na disseminação do vídeo, que atualmente contabiliza cerca de 124 mil visualizações marca inédita em minha trajetória com projetos audiovisuais.

⁵⁸ Trailer do filmedança Xequemate : <https://www.instagram.com/p/C6EWhjBrVP2/>

Figura 70- Divulgação TV



Fonte: Acervo Pessoal, 2024, Uberlândia-MG

Figura 71- Flyer PINA⁵⁹



Fonte: Instagram @dicultufu, março de 2024

⁵⁹ Flyer PINA: https://www.instagram.com/p/C4TImDmrvtT/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 72 - Flyer Circulandô⁶⁰



Fonte: Instagram @dancaufu, Abril de 2024

Figura 70 - Post Trailer Filme



Fonte: Instagram @souzacristieli, 2024

⁶⁰ Flyer Circulandô: https://www.instagram.com/p/C5jixJXptaq/?utm_source=ig_web_copy_link

5.4.14 Identidade Visual da Divulgação

A identidade visual da divulgação foi pensada a partir de três pilares: valorizar preto, exaltar a mulher negra e inserir a bandeira do Brasil, ao mesmo tempo em que já sinaliza as problematizações que a obra propõe.

O flyer de divulgação apresenta um fundo inteiramente preto, com a imagem do meu corpo, do tronco para cima, vestida com uma camiseta branca. Meus olhos estão cobertos pela bandeira do Brasil e, sobre minha cabeça, há uma coroa amarela.

Cada um desses elementos foi escolhido intencionalmente e carrega um significado. A camiseta branca representa o processo de embranquecimento pelo qual pessoas pretas são historicamente submetidas. A bandeira do Brasil foi utilizada para contextualizar o local onde a história acontece, além de levantar reflexões sobre o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

A escolha de usar meu próprio corpo em cena se dá pelo fato de a narrativa tratar da história de uma mulher negra, portanto, também sobre mim. Os olhos cobertos indicam que essa é uma história que vai além da minha vivência pessoal e fala sobre um apagamento coletivo sofrido por toda uma comunidade. Por fim, a coroa representa a valorização da nossa existência.

Foram criados, além do trailer, dois banners e materiais gráficos para os eventos nos quais o teaser e o filme foram exibidos.

Figura 71 - Identidade Visual



Fonte: Alexis F.S, 2024 – Uberlândia-MG

5.4.15 Estreia do filme

Como mencionado acima, a estreia do filme foi realizada na 9ª edição da Mostra Circulandô, no dia 19 de abril de 2024, sexta-feira, no Cineteatro Nininha Rocha, às 20h, em Uberlândia-MG. Ao chegar ao local, as pessoas se depararam com banners de divulgação e, mais à frente, foram recebidas em um tapete vermelho até a porta, onde cada uma recebia um refrigerante e uma pipoca. A estratégia de divulgação deu frutos, e quase conseguimos lotar a casa, que comporta cerca de 130 pessoas.

A recepção do público ao filme foi melhor do que eu imaginava: muitas pessoas se emocionaram, choraram, sorriram e se divertiram. Algumas vieram até mim para contar como se sentiram, enquanto outras preferiram absorver o que assistiram e depois me enviaram mensagens. Entre os comentários, um me marcou especialmente: uma moça que disse “Fazia muito tempo que não assistia a uma obra com temática racial que me deixasse com a sensação de leveza, de conexão ancestral e pertencimento...”.

Ouvir isso me deixou muito feliz, pois significava que meu objetivo de fazer um trabalho que problematiza o tema, mas que também abraça as pessoas diferente de outros que produzia foi alcançado com sucesso.

Figura 72 - Estreia do Filme I



Fonte: Alexis F.S, 2024 – Uberlândia-MG

Figura 73 - Estreia Filme II – da esquerda para direita

Carolina Minozzi, Alexandre Roiz e eu



Fonte: Alexis F.S, 2024 – Uberlândia-MG

5.4.9 Repercussão do trabalho artístico

A obra possui muitas camadas e informações escondidas, e tenho consciência de que as pessoas não captarão todas, essa é justamente a intenção. Ao abordar o racismo de forma lúdica, o filme gerou discussões e debates nos eventos posteriores em que foi exibido.

Com o sucesso da estreia, fui convidada a apresentar o filme em diversos espaços, entre eles na Semana Preta da ESEBA⁶¹, escola de educação básica da Universidade Federal de Uberlândia. Após a sessão, realizamos uma roda de conversa com alunos do 8º e 9º anos, e foi uma experiência incrível perceber como o filme impactou as crianças, especialmente porque as oportunidades que tive para discutir o tema até então foram com adultos. A abordagem lúdica aproximou o assunto dessa faixa etária, provocando reflexões que não chegaram a mim por meio de adultos, mas sim por elas.

⁶¹ A Semana Preta da ESEBA é um evento da Escola de Educação Básica da UFU que promove ações como palestras, oficinas e debates sobre relações étnico-raciais na educação, afim de construir uma escola antirracista.

Além da ESEBA, apresentei o filme no evento de compartilhamento de trabalhos artísticos do curso de dança, o Sala Aberta⁶². Também levei o filme, a convite do professor do curso de dança Jarbas Siqueira Ramos, para a turma do 5º período, que iniciou o processo de Estágio I. Para além da exibição, discutimos como é produzir um trabalho audiovisual dentro da universidade.

Figura 73 - Flyer Sala Aberta⁶³



Fonte: Instagram @salaabertaufu, 2024

Figura 74 - Xequemate no Sala Aberta – Jarbas e eu



Fonte: Alexis F.S, 2025 – Uberlândia-MG

⁶² O Sala Aberta é um projeto de extensão do Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que promove eventos anuais com o objetivo de compartilhar as pesquisas artísticas desenvolvidas pelos discentes na universidade para a sociedade.

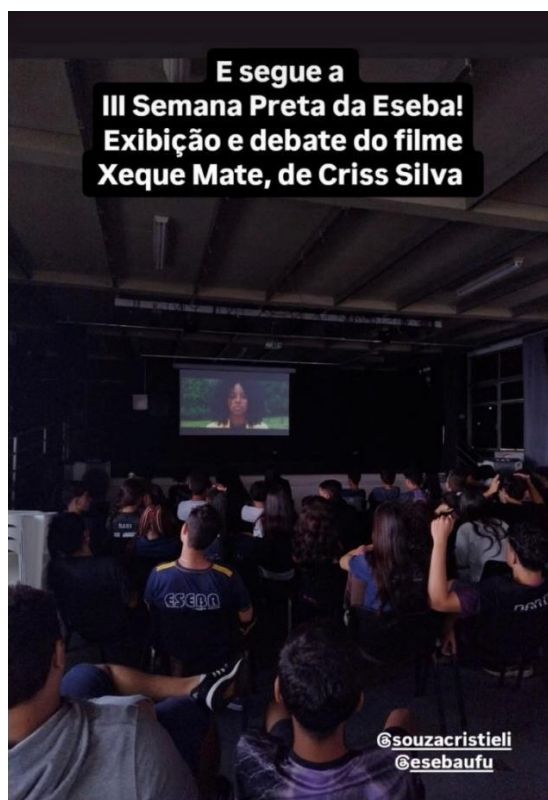
⁶³ Flyer Filmedança no Sala Aberta:
<https://www.instagram.com/p/DDUIYBuM717/?igsh=MXNxd2w3ZWRkZzF2dg==>

Figura 75 - Compartilhamento Turma estágio I



Fonte: Guilherme Vidotto, 2024, Uberlândia-MG

Figura 76 - Sessão e Debate Filme no ESEBA



Fonte: Instagram @qualquermaravilha, 2024

5.4.17 Impacto do filme na trajetória acadêmica

XequeMate impactou minha trajetória artística universitária, pois iniciei meu interesse pelo nicho do audiovisual devido às condições favoráveis para a realização da maioria dos trabalhos acadêmicos no período pandêmico, que foram feitos em formato de vídeo. A partir desse período, conforme fui produzindo novos trabalhos, mesmo com aulas presenciais, fui aprimorando minhas habilidades até chegar ao momento de dar um novo passo nessa área: realizar uma produção maior e mais complexa, assumindo funções de direção, roteiro, edição, entre outras. Funções pelas quais já havia passado, mas não em um trabalho de porte e amadurecimento artístico tão significativos.

5.4.18 Reflexões sobre o Futuro do Trabalho

Meu desejo para o futuro é aprimorá-lo nas condições de acessibilidade, como legenda, audiodescrição e Libras. Também quero ajustar alguns detalhes visuais, como a correção de cor, área com a qual não tenho muita familiaridade. Por fim, desejo colocá-lo em cartaz em alguma sala de cinema e possibilitar que todo o elenco, de ambas as cidades, assim como pessoas que não têm condições de frequentar esses espaços, possam desfrutar dessa experiência.

XequeMate foi um trabalho que mobilizou muitas pessoas, em sua maioria do meio artístico. Todas as pessoas envolvidas contribuíram como puderam, sem pedir nada em troca, uma vez que, por falta de verba, não foram remuneradas da forma que deveriam. Saber que tantas pessoas trabalharam de coração para apoiar uma produção independente, de uma mulher negra, artista da dança do interior de Minas Gerais, que ainda está construindo seu nome dentro da indústria artística, só me lembra por que escolhi seguir carreira artística.

CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR

Ao concluir este memorial, percebo que XequeMate cumpriu seu objetivo: ser um instrumento de denúncia das resistências cotidianas da população negra no Brasil, expondo as pequenas mortes diárias causadas pelo racismo estrutural e, ao mesmo tempo, resgatando memórias ancestrais como fonte de força e pertencimento. Acredito que este filme não se

encerra com o projeto acadêmico, mas complementa minhas criações, funcionando como um marco em minha trajetória artística e pessoal.

O processo de criação foi uma fase muito valiosa de aprendizado, desde a escolha do elenco até a edição final. Exercer a função de direção, e tantas outras funções em um trabalho desse porte, com a pouca experiência e recursos que eu tinha, e ainda assim conseguir chegar a esses resultados, foi muito especial para mim. Me fez perceber que evolui como artista, não apenas no lugar de criadora que almeja um produto artístico final, mas também ao adentrar e participar de todo o universo logístico necessário para que um projeto assim aconteça.

Outro aspecto essencial que não posso deixar de mencionar, e que contribuiu para que o filmedança chegasse aonde chegou, foi o aprendizado coletivo. Trabalhar com pessoas de diferentes áreas, e com minha família e amigos, em prol de um filme independente, me fez perceber que o processo de realização se tornou um registro coletivo de vivências e saberes.

XequeMate não encerra minhas inquietações; pelo contrário, abre caminhos para novas pesquisas e maneiras de ocupar espaços que historicamente nos foram negados. Este filme é, acima de tudo, sobre transformar a arte em resistência, sobre o borrão entre minha vida e a arte que produzo, onde não sei mais onde termina uma e começa a outra, pois ambas estão interligadas, se retroalimentando e refletindo mutuamente.

Figura 77- XequeMate?



Fonte: Acervo Pessoal, 2023, Boa Esperança - MG

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BEYONCÉ. **Black Is King** [álbum visual]. Dirigido por Beyoncé Knowles-Carter. EUA: Parkwood Entertainment, 2020. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-4d5cece6-a7b2-48be-89b1-6a4b35b1f804>. Acesso em: 01 set. 2025.

BIEBER, Justin. **That's What Love Is (CHANGES: The Movement)** [vídeo]. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_uOnmHaDmMQ. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa Mais Educação**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 5, 25 abr. 2007.

CHILDISH GAMBINO. **This Is America** (Official Video) [vídeo]. YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>. Acesso em: 01 set. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Boa Esperança** – Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/boa-esperanca/panorama>. Acesso em: 1 set. 2025.

ISMAILA, Rufai. **Fotografia** publicada no Instagram por @kingsvillevisualsgallery [foto]. Instagram, dez. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DDSldmqo8_L/?img_index=1. Acesso em: 01 set. 2025.

JONES. Beyoncé's '**Lemonade**' is a celebration of black identity: An analysis. IndieWire, [25 de abril 2016]. Disponível em: <https://www.indiewire.com/criticism/culture/beyonces-lemonade-is-a-celebration-of-black-identity-analysis-289327/https://www.indiewire.com/criticism/culture/beyonces-lemonade-is-a-celebration-of-black-identity-analysis-289327/>. Acesso em: 01 set. 2025

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MICHAEL KIWANUKA. **Black Man in a White World**. UK: Polydor Records, 2016. Videoclipe.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Katiúscia. **O futuro é ancestral**. Le Monde Diplomatique Brasil, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-futuro-e-ancestral/>. Acesso em: 3 set. 2025

RIBEIRO, Luciene Nascimento. **Tudo nela é de se amar**: A pele que habito e outros poemas sobre a jornada da mulher negra. Rio de Janeiro: Sextante / Estação Brasil, 2021.

ROIZ, Alexandre. **Artista visual e performer**. SP, Acesso em: 01 set. 2025. <https://www.instagram.com/alexandroiz/>

SANTANA, Bianca. Quando me descobri negra. Rio de Janeiro: Editora SESI-SP, 2015.

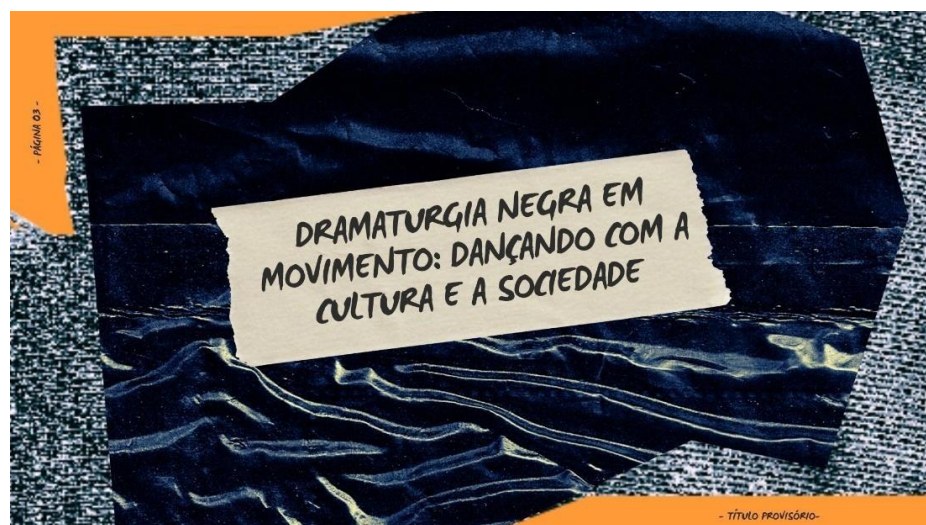
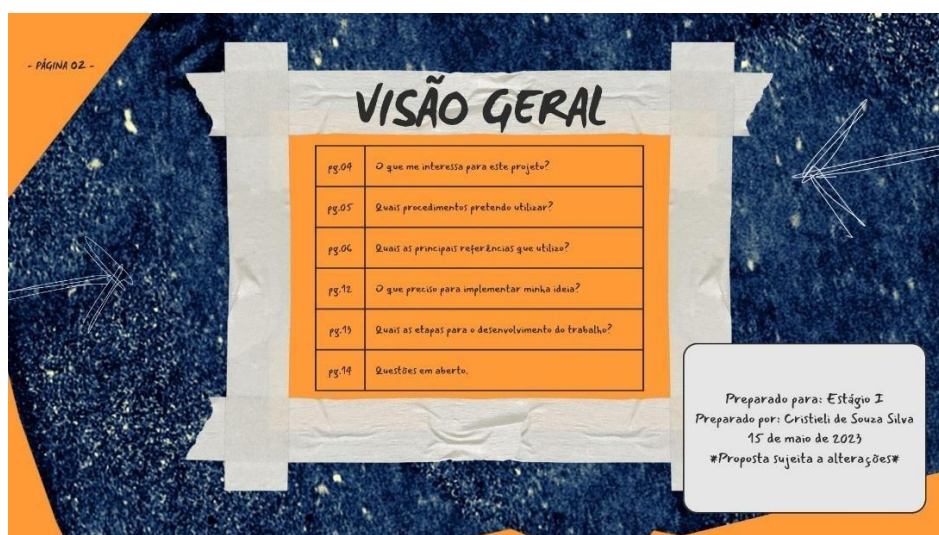
SILVA, Criss. **Nossa Voz Ecoa** - Trabalho Interculturalismo [vídeo]. Boa Esperança, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l0MMV-P2Y0g>. Acesso em: 01 set. 2025.

SILVA, Criss. **Stand Up** – Cynthia Erivo Dance [vídeo]. Boa Esperança, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l0MMV-P2Y0g>. Acesso em: 01 set. 2025.

SILVA, Renata de Lima; ROSA, Eloisa Marques. **Performance negra e a dramaturgia do corpo no batuque**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 249-273, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266063510>. Acesso em: 2 set. 2025.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2020.

ANEXO A – PROJETO DE ESTÁGIO



O QUE ME INTERESSA PARA ESTE PROJETO?

Para este projeto me interessa relacionar ArteVida, arte pois é meu meio de trabalho e a forma de me expressar. E a vida, pois é que acontece nela impacta diretamente no que produzo. Assim, quero assumir o uso da dramaturgia negra, enquanto estimulador de narrativa crítica, instrumento de exaltação da cultura negra, através do suporte da coreografia e da linguagem do vídeo.

- PÁGINA 04 -

QUAIS PROCEDIMENTOS PRETENDO UTILIZAR PARA ESTA CRIAÇÃO?

IRONIA

Pretendo utilizar a ironia como forma de linguagem para fazer crítica e denúncia aos costumes e pessoas racistas, em um lugar de disparidade entre o que desejo (enquanto mulher preta) e a nossa realidade do mundo hoje.

- WIKIPRETA

- "O DESAPARECIMENTO NOSSO DE CADA DIA"

COREOGRAFIA

Pretendo utilizar a coreografia enquanto instrumento de resistência e denúncia, aplicando a abordagem de diversos estilos de dança de raízes negras juntamente com a dança contemporânea, usufruindo do uso de movimentos cotidianos. Este processo será organizado em momentos de movimentação em grupos e solos, dispostos em atos que terá como esfera de acontecimentos o recorte do âmbito social e cultural.

- HIBRIDISMO CULTURAL DE ESTILOS DE DANÇA

- PÁGINA 05 -

AUDIOVISUAL

Pretendo utilizar uma abordagem híbrida da performance presencial com o audiovisual, como um complemento de simbologia, o qual a história será apresentada por meio de uma linguagem Pop, ou seja, um tipo de arte acessível e que reproduz ícones dos meios de comunicação, mas com o viés da denúncia. Porém, ainda não me decidi qual tipo de registro dentro do universo do vídeo quero utilizar. Gosto da ideia da (vídeo-dança, curta-metragem, documentário, ou até mesmo a mistura de alguns deles.

QUAIS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS QUE UTILIZO?

- PÁGINA 06 -

KYLE HANAGAMI

Kyle Hanagami é uma referência pra mim, pois gosto do modo em que ele estrutura seus projetos audiovisuais. É possível destacar a forma como kyle junta a narrativa de um vídeo, pensando na dança enquanto movimentação que agrega o espaço e percorre por diferentes cenários do dia a dia, usando movimentações cotidianas que se adentra nos estilos de dança que ele trabalha.

VISUALIDADE DE CENA E MOVIMENTAÇÃO COTIDIANA

quarto - PÁGINA 07 -

sala de estar

cozinha

garagem

banheiro

VÍDEO MODELO:
JUSTIN BIEBER - THAT'S WHAT LOVE IS

DONALD GLOVER

Donald Glover é uma referência pra mim, em um viés de modo de abordagem, pois por meio da sátira ele introduz o assunto racismo enquanto denuncia por meio de simbologias advindas de diversas áreas (dança, figurino, visualidade de cena, expressão facial, etc) que compõe a cena todas ao mesmo tempo. Nesse lugar de composição, a forma que ele traz referências da cultura negra e de acontecimentos da vida real para compor a dramaturgia da obra é muito enriquecedor.

VÍDEO MODELO:
THIS IS AMERICA

MODO DE ABORDAGEM E VISUALIDADE DA CENA

- PÁGINA 08 -

ESTÉTICA

VÍDEO MODELO: GOD IS A WOMAN

GOD IS A WOMAN

God is a Woman da Ariana Grande é uma referência para mim, pois o modo como ela trabalha a estética enquanto cena que se movimenta e que inclui referências a elementos da história como: obras de arte clássicas, ciência e cultura pop, me interessa.

- PÁGINA 09 -





- PÁGINA 14 -

QUAIS ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO?

AÇÃO	MESES DE DESENVOLVIMENTO							
	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
Estudar o que é Dramaturgia Negra	X	X	X	X				
Laboratório de criação: Treino, estudo dos estilos de dança de raízes negras e movimentos cotidianos		X	X	X	X	X	X	
Estudo de simbologia e montagem de cena		X	X	X	X	X	X	
Estudo e testagem de coreografia em grupo e movimento de câmera			X	X	X	X	X	
Ensaio Aberto							X	
Apresentação oficial no "Circulando"								X

